



2020-2024

Plano Institucional Estratégico para
Permanência e Êxito
dos Estudantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

Plano Institucional Estratégico para
Permanência e Êxito
dos Estudantes
do Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca

RIO DE JANEIRO
2020-2024

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA

DIRETOR-GERAL

Mauricio Saldanha Motta

VICE-DIRETORA

Gisele Maria Ribeiro Vieira

DIRETORA DE ENSINO

Dayse Pastore

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ronney Arismel Mancebo Boloy

DIRETORA DE EXTENSÃO

Renata da Silva Moura

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Bianca de França Tempone Felga de Moraes

DIRETORA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Célia Machado Guimarães e Souza

DIRETOR DA UNED ANGRA DOS REIS

Everton Pedroza dos Santos

DIRETOR DA UNED ITAGUAÍ

Daduí Cordeiro Guerrieri

DIRETOR DA UNED MARIA DA GRAÇA

Saulo Santiago Bohrer

DIRETOR DA UNED NOVA FRIBURGO

André Queiroz Ferreira de Mello

DIRETORA DA UNED NOVA IGUAÇU

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

DIRETOR DA UNED PETRÓPOLIS

Felipe da Rocha Henriques

DIRETOR DA UNED VALENÇA

Fabiano Alves de Oliveira

AUTORES

Comissão Geral de Permanência e Êxito Ato nº 017/2021 instituído pela DIREN

Allane de Souza Pedrotti (Presidência)
Ângelo Marcio da Silva
David Santos Pereira Chaves
Luiz Henrique da Silva Ramos
Cristina Knupp Huback
Flavia Mesquita Bernardo da Silva
Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria
André Luiz da Silva Fonseca
Mônica de Castro Britto Vilaro
Viviane Lima da Conceição

Diagramação

DPROV - Isabela Menezes da Silva Devonish

Autores do PPE anterior (2017):

Flávia Rodrigues de Lima
Juliana Teixeira Jesus Ramos
Márcia Rosa Carvalho Gomes

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. BASE CONCEITUAL	9
Matrícula ativa	12
Matrícula finalizada (não ativa)	12
Matrículas continuadas	14
Matrículas finalizadas	15
3.1 Considerações da Comissão Geral	15
3.1.1 Períodos excepcionais	16
3.1.2 Comunicação intrainstitucional	17
4. DIAGNÓSTICO	19
4.1 Diagnóstico qualitativo	19
Causas relatadas pelas comissões locais que ajudam a provocar a evasão dos alunos	19
Sugestões de ações para ajudar a reduzir a evasão	22
Algumas estratégias específicas já adotadas até o momento dos relatórios locais:	26
4.2 Diagnóstico quantitativo	27
5. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CURSO/UNIDADE (AÇÕES LOCAIS)	29
Unidade Maracanã (sede)	29
Uned Angra dos Reis	40
Uned Itaguaí	46
Uned Maria da Graça	50
Uned Nova Friburgo	61
Uned Nova Iguaçu	69
Uned Petrópolis	83
Uned Valença	93
REFERÊNCIAS	100
ANEXOS	101

O Cefet/RJ, autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, no espírito da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, tem por finalidade o oferecimento de educação tecnológica. Configura-se, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como instituição de ensino superior multinível e pluricurricular, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica.

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do Cefet/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da sociedade;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais prioritariamente na área tecnológica;
- realizar pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

Atualmente, a instituição conta com a unidade sede (Maracanã) e mais sete unidades descentralizadas: Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Valença e Angra dos Reis. São ofertados, regularmente, cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e curso superior de tecnologia), cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), além de atividades de pesquisa e de extensão.

Este trabalho ocorreu por ocasião do Ofício Circular nº 77/2015 CGPG/DDR/SETEC/MEC (Anexo I) e teve instituída sua Comissão Institucional Geral pelo Ato nº 017, de 16 de dezembro de 2021 (DIREN – Anexo II), e posteriores Comissões Locais por meio do Ato nº 010, de 19 de abril de 2022 (DIREN – Anexo III).

Nos últimos anos, o governo federal promoveu algumas iniciativas para a ampliação da oferta da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior, nas suas diversas modalidades, com a abertura de novas escolas, a ampliação do número de vagas e a interiorização da oferta.

Entretanto, para cumprir sua missão de maneira eficiente e buscando a boa gestão dos recursos a serem disponibilizados pelo governo federal, é de extrema importância que a instituição tenha a compreensão dos desafios e limitações enfrentados no contexto de suas atividades. Dessa maneira, é importante ter em mente que a despeito da grande expansão do acesso à educação, o abandono escolar e a retenção dos alunos nestes segmentos têm sido objetos de preocupação e análise tanto por parte do Ministério da Educação quanto das instituições públicas federais, pois os números indicativos desses fatores extraídos dos sistemas de controle ministerial se mantêm em níveis preocupantes. Assim, este plano se apresenta como uma demanda institucional e social urgente para o controle e a diminuição dos altos índices de desistência e fracasso escolar.

A questão da evasão, como apontada em alguns estudos, é um fenômeno multifacetado que ocorre em distintos âmbitos. Especificamente sobre o ensino profissional e superior, a prevenção da evasão escolar é de fundamental importância para a sociedade, pois sua ocorrência é uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens nas suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho, além da redução dos índices de desenvolvimento humano e dos custos financeiros e operacionais para as instituições, conforme sinalizado por Pereira (2003). Tais consequências implicam ainda, em alguns casos – como nas frequentes retenções – a redução da oferta de novas vagas, pois além do custo financeiro existe a viabilidade estrutural da instituição de comportar ou não as demandas de novos alunos que se somam, ano a ano, ao quantitativo já existente de matrículas atendidas.

Longe de ser um conceito obtido no consenso ou mesmo fácil de ser identificado e combatido, espera-se que as consequências acima descritas possam ser minimizadas mediante o enfrentamento de tal fenômeno. Por meio de propostas de adequações a serem realizadas em todos os aspectos necessários – sejam eles pedagógicos, operacionais ou mesmo a sinalização de melhorias de infraestrutura, buscam-se, assim, atuações conjuntas em que as ações de natureza mais abrangente sejam complementadas por aquelas de natureza mais específica.

As primeiras pesquisas educacionais nacionais surgiram no interior de órgãos governamentais no período de 1940-1955, quando foi reconhecida a importância das pesquisas como norteadoras de políticas públicas, nas quais se incluem o conhecimento e possíveis formas de combater aquilo que fora chamado de “fracasso escolar”. A partir de 1956, com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional, percebeu-se, nas pautas, a necessidade de conhecer a sociedade brasileira em suas peculiaridades: estratificação social, processos de socialização regionais e comunitários, dentre outras correlações socioeconômicas, buscando, assim, um panorama educacional capaz de alavancar o progresso econômico do país. Em seguida, a partir de 1965, as pesquisas educacionais tomaram um viés econômico, sendo realizadas, inclusive, por fontes externas de financiamento nas quais a educação fora considerada e analisada em seus aspectos puramente técnicos e a visão da educação como investimento predominou (Angelucci *et al.*, 2004). Já a partir de 1970, na conjuntura de ditadura militar, que se baseava, principalmente, na visão tecnicista, considerava-se a educação como um processo mecânico, em que um roteiro deveria ser seguido independentemente da estrutura ou do público atendido. Dessa maneira, até então, o fracasso escolar nada teria a ver com falta de condições financeiras do aluno para se manter na escola ou mesmo a distância de sua residência, o mercado de trabalho estagnado ou a má remuneração dos profissionais de educação (Angelucci *et al.*, 2004).

Somente após a década de 1980, com o advento da educação como direito social por meio da Constituição de 1988 e da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, ocorre uma considerável ruptura com relação às possíveis causas do fracasso escolar – nesse caso, incluídos o abandono, a repetência e a aprendizagem deficitária.

A partir de então, o fracasso escolar passa a fazer parte do debate a respeito da qualidade da educação sob um novo viés e começa a ser discutida pelos pesquisadores da área da educação. O que durante muitos anos se repercutiu acerca do fracasso escolar era a culpabilização do alunado como responsável por essa realidade. Nesse cenário, o aluno é visto como culpado por seu fracasso ou por seu sucesso. No entanto, nos últimos anos, essa perspectiva tem mudado, pois as pesquisas vêm levando em conta um contexto maior, que acarreta o fracasso escolar e a repetência, e que vem influenciando a vida escolar dos alunos. Sendo assim, a escola passa a ser, em parte, responsável por essa realidade, pois “cria e reafirma os estereótipos dos alunos pobres [...] e institucionaliza um modelo de educação de acordo com as classes sociais” (Freitas, 2007 *apud* Borges; Mattos, 2009, p. 205).

Nesse contexto, abre-se um olhar para um tipo de exclusão que é gerada no interior das escolas. Como afirma Oliveira (2007, p. 671):

Ao se ampliar o acesso, viabiliza-se outra exclusão, a que se produz no interior do sistema escolar. Passávamos da exclusão da escola para a exclusão na escola. Os alunos chegavam ao sistema de ensino, lá permanecendo alguns anos, mas não concluíam qualquer etapa do seu processo de formação, em virtude de múltiplas reprovações seguidas de abandono.

Passa-se, então, a se instaurar a luta contra a exclusão educacional, visto que cada vez mais o fracasso de alunos e alunas na escolarização vem aumentando, embora muitas políticas e programas de aceleração e progressão tenham sido implantados para a correção da idade-série desses estudantes. Para Borges e Mattos (2009), existe uma correlação entre a pobreza e a educação, porque se confirma que a maior parte dos estudantes que fracassam na escola são pobres.

Os professores encontram dificuldades para lidar com a diversidade, a diferença e as defasagens múltiplas dos estudantes no espaço escolar. Em sua origem, a escola não considerava a diversidade, já que pequena parte da população detinha o direito de participar do processo de escolarização. Por isso, muitas questões emergiram desde a democratização do ensino público. Uma escola feita para alguns passou, então, a precisar ser para todos.

Sobre isso, Zago (2006), afirma que a falta de qualidade do ensino público é um dos maiores problemas enfrentados pelos estudantes que dependem desse ensino para dar continuidade aos seus estudos. Citando Oliveira (2000, p. 92 *apud* Zago, 2006), Zago explica que, mesmo quando todos puderem ter oito anos de escolarização, nem todos terão acesso aos mesmos níveis de conhecimento, nem mesmo os patamares mínimos. Assim, elimina-se a exclusão da escola, mas não a exclusão do acesso ao conhecimento, o que provoca condições históricas novas para “demandas por qualidade de ensino”.

Por isso, o acesso à educação garantido constitucionalmente como direito social e dever do Estado, direito à cidadania, bem público e questão de soberania conjunta Estado-cidadão não é a única medida e não resolve a questão da desigualdade educacional. É preciso ir além do acesso e fazer com que os demais direitos relacionados a esse sejam garantidos. Nesse sentido, o artigo 206 da Constituição Federal de 1988 e o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determinam princípios com relação direta ao sucesso escolar, a fim de que o processo educacional ocorra de forma efetiva, quais sejam: a igualdade de condição para o acesso e a permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1996).

Diante desse cenário, faz-se necessário que as instituições de ensino se preocupem com as questões que envolvem a evasão e o fracasso de seus alunos, criando mecanismos, estratégias e políticas que visem garantir a permanência e o êxito de seus estudantes, diminuindo e coibindo a exclusão provocada pelo fracasso educacional. Se agora a escola também é vista como determinante do fracasso, é preciso, portanto, que ela própria investigue quais os fatores internos que colaboram ou perpetuam a evasão e a retenção escolar e que estratégias podem ser adotadas para que tais fatores sejam extintos ou amenizados.

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a evasão deve ser entendida sob dois aspectos:

- 1) evasão anual: mede a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%;
- 2) evasão total: mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

Para Dilvo Ristoff (1995), “evasão” corresponde ao abandono dos estudos, enquanto “mobilidade” corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso. A Comissão Especial proposta pelo MEC (Ramos *et al.*, 1996) definiu como objeto de estudo a evasão dos cursos de graduação como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Tal comissão distinguiu os seguintes conceitos:

- evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de se matricular), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior;
- aluno retido: aquele que ainda não concluiu o curso, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade. Para a plataforma Nilo Peçanha, estudantes retidos são os que permanecem matriculados por período superior ao tempo previsto para integralização do curso e representam o total de alunos de um dado ciclo de matrícula que estejam em situação ativo, concluinte ou integralizado em fase escolar, que tenham mês de ocorrência posterior à data final prevista para o ciclo de matrícula, e que pertençam a um mesmo ciclo de matrícula. Retenção escolar refere-se à subdivisão acadêmica de reprovação ou trancamento.

O documento orientador para superação da evasão e da retenção escolar da rede federal de educação profissional, técnica e tecnológica do MEC (2014) é utilizado como base para definir e conceituar a evasão, a retenção e a conclusão do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), que, diferentemente do Censo Escolar, registra efetivamente a vida escolar do estudante na instituição, desde seu ingresso até sua saída, bem como as mudanças que ocorrem ao longo da trajetória escolar. Assim, teremos as seguintes definições do Sistec para o ensino profissional e técnico:

Matrícula ativa

- **Em curso:** o estudante se encontra regularmente matriculado, situação que pode ser alterada para matrícula finalizada ou integralizada, de acordo com o decorrer da trajetória educacional.
- **Integralizado:** o estudante integralizou a fase escolar e ainda precisa cumprir os requisitos para a conclusão do curso – não fez ou não entregou a comprovação da prática profissional ou do estágio. A situação poderá ser alterada para evadido ou concluído.

Matrícula finalizada (não ativa)

Finalização com êxito/sucesso:

- **Concluído:** o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive a prática profissional/estágio e está apto a ser diplomado ou certificado.

Finalização sem êxito/insucesso:

- **Transferido interno:** o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino.
- **Transferido externo:** o aluno mudou de unidade de ensino ou de instituição.
- **Desligado/desistente:** o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso.
- **Evadido:** o estudante que perdeu o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso

Ainda segundo a Comissão Especial proposta pelo MEC (Ramos *et al.*, 1996), os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, mas sim como dados que possam contribuir tanto para a identificação dos problemas a eles relacionados, quanto para a adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los. Alguns autores, como Tinto (1975), apontam que as causas da evasão podem ser diversas, contemplando aspectos distintos que vão desde composição e comprometimento familiar até integração social e fatores externos.

Buscando determinar os tipos de fatores que podem interferir na decisão do aluno de desistir ou não de determinado curso, a mesma comissão sinaliza que os motivos da evasão se enquadram basicamente em três categorias, conforme abaixo¹:

Fatores referentes às características individuais dos estudantes:

- habilidades de estudo;
- personalidade;
- dificuldades individuais do estudante (por exemplo, financeiras);
- formação escolar anterior;
- escolha precoce da profissão;

¹ Os motivos aqui sinalizados compõem um referencial teórico e não mostram a realidade do Cefet/RJ, que consta listada na seção 4.1, após o levantamento dos relatórios das comissões locais das unidades descentralizadas.

- dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- desencanto ou desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- descoberta de novos interesses que levam à realização de novo “vestibular”;
- busca pelo Cefet/RJ por ser instituição renomada, porém sem interesse na formação de núcleo técnico, o que acarreta reprovações e dificuldades na trajetória acadêmica.

Fatores internos às instituições:

- questões acadêmicas: currículos desatualizados e/ou alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de inteligibilidade sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente, acompanhamento permanente de disciplinas com alto índice de reprovação e ações concretas sobre o problema;
- falta de formação pedagógica e continuada;
- ausência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante, como iniciação científica, monitoria etc.;
- cultura institucional de desvalorização da docência;
- estrutura de apoio ao ensino insuficiente (laboratórios, equipamentos etc.);
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a organização do uso das vagas, afastando a possibilidade de matrícula em duas universidades;
- manutenção de mecanismos acadêmicos defasados, instituídos por políticas educacionais de regime militar, como a instituição do jubramento;
- ausência de institucionalização de instrumentos organizados pela política interna de permanência;
- falta de avaliação das ações docentes de forma permanente, com a participação efetiva dos discentes.

Fatores externos às instituições:

- mundo do trabalho;
- reconhecimento social da carreira escolhida;
- conjunturas econômicas específicas;
- desvalorização da profissão (por exemplo, o desprestígio das licenciaturas);
- dificuldades de atualização da instituição frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;

- ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino;
- dificuldade de realização de estágio.

Embora existam diversas definições para evasão, conforme destacadas acima, cabe ressaltar que o presente plano pretende partir de conceitos já delimitados para realizar as análises que se seguem, considerando os componentes do Sistec, conforme abaixo:

- **Ingressantes:** alunos que possuem o mês de ocorrência da matrícula no período analisado.
- **Matrículas atendidas:** alunos que estão com *status* “em curso” ou “integralizado em fase escolar” ou que tiveram alteração de *status* com mês de ocorrência no período analisado, isto é, todos os alunos que estiveram matriculados por pelo menos um dia no período analisado, independentemente da sua situação atual.
- **Concluídos:** alunos que tiveram a alteração para o *status* “concluído” no período analisado.
- **Integralizados:** alunos que tiveram a alteração para o *status* “integralizado em fase escolar” no período analisado.
- **Evadidos, desligados e transferidos externos:** alunos com *status* “evadido”, “desligado” ou “transferido externo” que tiveram sua alteração para esse *status* no período analisado.
- **Retidos:** alunos que estão com *status* “em curso” ou “integralizado em fase escolar”, além dos alunos com *status* diferente de “em curso” que tiveram sua última alteração realizada em mês de ocorrência posterior à data prevista para o fim do ciclo (contando sempre a partir do dia 26 do mês subsequente ao mês de ocorrência).

Alguns componentes, quando relacionados entre si, geram novos componentes. Para o cálculo dos indicadores de permanência e êxito, são utilizados os seguintes componentes agrupados:

Matrículas continuadas

- **Matrículas Continuadas:** representam as matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas, ou seja, alunos que permanecem na instituição (em curso, integralizado em fase escolar). São calculadas pela diferença entre as Matrículas Atendidas e as Matrículas Finalizadas.
- **Matrículas Continuadas Regulares:** representam as matrículas que, ao final de cada período analisado, continuam ativas e dentro do prazo previsto de conclusão do ciclo de matrícula.
- **Matrículas Continuadas Retidas:** representam as matrículas que, ao final de cada período analisado, continuam ativas mesmo após a data prevista para conclusão do ciclo. Difere do componente retido porque trata somente das matrículas retidas ao final do período analisado, ou seja, aquelas que serão automaticamente

contabilizadas como matrículas atendidas no período subsequente. O retido, entretanto, pode finalizar a matrícula dentro do período analisado e não ser contabilizado como matrícula continuada.

Matrículas finalizadas

- **Matrículas Finalizadas:** somatório de todas as matrículas que representam situação final (concluído, evadido, transferido externo, desligado e reprovado).
- **Matrículas Finalizadas sem Êxito:** somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso ou porque não obteve desempenho ou frequência suficiente para obter diploma/certificado (evadido, transferido externo, desligado e reprovado).
- **Matrículas Finalizadas Evadidas:** somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso (evadido, transferido externo, desligado).

3.1 Considerações da Comissão Geral

Após um longo período de discussões e debates durante as reuniões que aconteceram de modo *on-line* e síncrono a partir de 16 de dezembro de 2021, a Comissão Geral deste plano estratégico, além de revisar o plano de 2017 no seu aspecto teórico, desenvolveu um trabalho extenso e analítico de compilação e consolidação dos dados referentes às ações em curso nas unidades descentralizadas, a fim de compor um conjunto de ações de permanência que já eram praticados ou estavam em andamento em cada uma delas. Em seguida, viu-se a necessidade de expansão dos debates entre as unidades, o que levou à criação das comissões locais. Foram convidados a participar atores dos diferentes setores da instituição, de maneira a abranger a comunidade educacional como um todo e ampliar a discussão e as perspectivas a respeito do assunto.

Dessa forma, as comissões locais foram formadas com o objetivo de compreender as atuais políticas locais e as ferramentas que tinham êxito ou não para o apontamento de novas ferramentas de monitoramento e controle da evasão. Assim, cada Comissão Local deveria entregar um relatório ou ata final para a Comissão Geral, para que, dessa maneira, possibilitasse dados mais fiéis à realidade de cada comunidade, levando a considerações e pareceres finais mais compatíveis com a realidade local.

Foi realizada uma reunião com os representantes de cada Uned, esclarecendo a necessidade da participação da comunidade. Os debates locais iniciaram-se, então, não sem dificuldades, mas acabaram por discutir pontos essenciais sugeridos pela Comissão geral, tais como:

- a reprovação e os mecanismos de mapeamento de disciplinas que reprovam em número discrepante das demais;
- o jubramento nos diferentes níveis de ensino em acordo com a legislação atual

(aspectos pedagógicos para estudantes que frequentam e administrativos para estudantes em abandono);

- a matrícula automática/rematrícula;
- as metodologias de ensino e a avaliação do aluno;
- as ferramentas de avaliação da prática do docente;
- as bolsas de auxílio estudantil;
- os programas de extensão, intercâmbio, artístico-culturais, esportivos, monitoria, horário de atendimento docente etc.;
- a estrutura institucional (recursos humanos) de apoio ao estudante e ao ensino (SAPED e DIAPE);
- o estágio e a prática profissional, dentre outros.

Por meio da atuação das comissões locais, as discussões foram sendo consolidadas a partir dos relatórios recebidos, o que trouxe ao presente documento uma visão mais diversificada a respeito dos problemas enfrentados nas unidades e das diferentes ações que precisavam ser tomadas em cada uma delas. Tal etapa ressaltou a necessidade deste plano, que tem como proposta identificar e combater – ainda que não seja um conceito fácil de se obter – a evasão e o fracasso escolar, de maneira a minimizar as consequências através do enfrentamento dessas realidades. O objetivo é que as propostas sejam adequadas às diversas situações que se apresentam em todos os aspectos, facilitando, assim, a busca por atuações conjuntas em que as ações de natureza mais abrangente sejam, então, de fato, complementadas por aquelas de natureza mais específica.

3.1.1 Períodos excepcionais

Inevitavelmente, em cada período letivo – seja anual, seja semestral –, fatores externos e inevitáveis que ocorrem fora do domínio institucional podem acarretar mudanças drásticas tanto no *modus operandi* acadêmico-pedagógico-administrativo quanto nos planejamentos publicizados e internos, como o exemplo da pandemia de covid-19 que ocorreu entre os anos de 2019 e 2021. A problemática instaurada no cenário mundial causada pela doença trouxe severas mudanças não somente para a instituição, mas para as famílias e, conseqüentemente, aos processos escolares dos estudantes.

Mesmo com o constante remodelamento das práticas e das ações, os planejamentos não alcançaram toda a comunidade escolar, tendo em vista a diversidade social e econômica existente entre os matriculados. Dessa forma, apesar de todos os esforços das equipes pedagógicas, administrativas e dos colegiados docentes, a instituição ficou exposta ao aumento de possibilidades de evasão, o que é mostrado na seção 4.2 deste estudo. Diversos cursos sofreram o enorme impacto do período pandêmico, com conseqüências desastrosas para as matrículas e as vidas dos estudantes do Cefet/RJ, bem como dos alunos de todo o território brasileiro.

Após o retorno presencial, ainda resta a necessidade de ajustes e de políticas que estão incessantemente sendo construídas ou revistas, para diminuir os índices de evasão

ainda remanescentes do referido período. Isso se dá devido, também, à desestruturação econômico-social do país como um todo, pela qual milhares de famílias passaram durante os isolamentos sanitários, o que acarretou, também até os dias atuais, dificuldades de permanência na instituição.

3.1.2 Comunicação intrainstitucional

A Comissão Geral detectou, também, a necessidade de as equipes pedagógicas participarem das reuniões das Comissões de Acompanhamento de Desempenho Discente (CADD) da graduação. O diálogo conjunto aos professores pode ser campo fértil para identificar os principais motivos que têm levado os alunos ao baixo rendimento acadêmico. Sugere-se, portanto, que, após a finalização deste estudo e a compilação dos dados, seja promovida a atuação conjunta entre GERAC/DEMET/DEPES, SAPED/DIAPE, DERAC/SERAC, a coordenação, a representação discente e as CADDs para propor ações com o objetivo de conter a evasão originada no baixo desempenho acadêmico.

Do mesmo modo, a comissão debateu a importância de ampliar a articulação da SAPED/DIAPE com a SERAC e o DERAC na comunicação dos motivos dos trancamentos e cancelamentos. O objetivo é, a partir das informações coletadas, compilar os dados, entender os motivos que têm levado os alunos a trancar e cancelar a matrícula e propor ações pedagógicas e administrativas às instâncias responsáveis pelo desenvolvimento de ações político-pedagógicas no Cefet/RJ. Assim, a Comissão Geral sugere as ações a seguir.

- a) Identificar, semestralmente, os alunos que estão em abandono e realizar contato por *e-mail* e/ou telefone com o objetivo de escuta, sugestão e encaminhamento dos eventuais problemas institucionais sanáveis para que o aluno retorne às atividades acadêmicas, conforme prevê o *Manual do Aluno da Graduação* (p. 20):

O aluno que não renovar ou trancar sua matrícula a cada semestre letivo, nas datas constantes no Calendário Acadêmico, será considerado em situação de abandono. O abandono por 2 (dois) períodos letivos regulares consecutivos acarretará ao aluno seu desligamento automático e definitivo do curso. O pedido de readmissão deve ser requerido junto à Secretaria Acadêmica da Unidade de Ensino onde o abandono ocorreu no semestre corrente. Os pedidos de readmissão só serão aceitos para ingresso no semestre letivo seguinte. A readmissão dar-se-á sempre no currículo vigente, quando do seu deferimento.

- b) Manter constante contato entre a CAE, as SAPEDs e a DIAPE para avaliar as relações entre a suspensão das bolsas (PAE, PAEM, PAED) e o aumento da evasão. Pode haver, também, um estudo de comparação do aumento da evasão entre os bolsistas ao aumento da evasão geral na unidade.
- c) Ampliar os recursos humanos e a estrutura física para que as ações de permanência e êxito sugeridas possam ocorrer de fato.
- d) Trazer à superfície dos debates as questões didático-pedagógicas que envolvem o fazer da sala de aula, o que inclui as ações docentes tanto no âmbito do processo de ensino-aprendizagem quanto nos processos de avaliação. A abordagem da

avaliação docente nas IES é um tema que gera controvérsias. No entanto, segundo Andriola (2011), “os processos de avaliação das IESs têm ganhado destaque e força, na atualidade, à medida que a Educação Superior vem sendo objeto de debate e de profundas transformações no Brasil e no mundo”.

Existe um grande número de estudos sobre o método a ser adotado na avaliação. Há ainda, nesse campo de estudos, divergências e inconclusões. De fato, o número de estudos sobre a avaliação docente vem crescendo e evoluindo nos últimos anos (Missunaga *et al.*, 2021). Assim, por que debater a avaliação docente no âmbito do Cefet/RJ? De acordo com Missunaga *et al.* (2021), “de forma geral, os principais objetivos da avaliação dos docentes são assegurar e promover o aumento na qualidade de ensino e desenvolvimento do profissional, aumentando assim o seu desempenho (avaliação formativa)”.

Além disso, a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), indica a necessidade de avaliação de várias dimensões das instituições de ensino superior, que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme o Art. 4º da referida lei, “a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica”.

De acordo com Andriola (2011), “a atuação docente maximiza os efeitos do ensino, na medida em que colabora para a formação do futuro profissional, ação precípua e substantiva da IES”. A autora acrescenta que “compreender a percepção dos alunos acerca da atuação docente é importante por serem estes os que mais diretamente se beneficiam ou não dos efeitos desta prática [...]” (Andriola, 2011).

Dessa forma, a proposição de uma avaliação docente do Cefet/RJ pressupõe ampla discussão com a comunidade escolar para a escolha do método (avaliação discente, autoavaliação docente etc.) e das dimensões pedagógicas a serem pesquisadas (gestão do ensino, didática, material didático, método de avaliação discente e respectivas ações pós-avaliação, interação com o grupo etc.). Além disso, é necessário discutir também o trabalho que será desenvolvido a partir da avaliação docente para a implementação de melhorias no processo de ensino e aprendizagem, assim como para a diminuição do número de evasão e retenção nos cursos oferecidos.

Ademais, tendo em vista a situação *sui generis* do Cefet/RJ, discutir avaliação docente compreende também a avaliação tanto do professor que atua na educação técnica integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio quanto do que atua no segmento da graduação.

Para fins de esclarecimento quanto às nomenclaturas constantes na plataforma Nilo Peçanha, encontra-se, no Anexo IV deste estudo, os itens atualizados de indicadores de gestão, as definições e os cálculos para cada índice que forma base para os registros e a compreensão dos quadros gerais de matrícula do Cefet/RJ. Os dados são de referência do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, constantes no relatório anual de análise dos indicadores de gestão das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica, com base no exercício 2018.

4.1 Diagnóstico qualitativo

Conforme supracitado, a Comissão Geral solicitou às comissões locais que realizassem debates guiados por tópicos específicos e com a participação de diversos setores nos debates para que as políticas de permanência e êxito fossem pensadas da maneira mais ampla possível, por pessoas que, de muitas formas, estão envolvidas no processo e precisam ser ouvidas. No Anexo V deste estudo, encontra-se o documento-guia entregue às comissões e GERACS/DEMET/DEPES que deveria ser seguido para que todos os tópicos levantados pela Comissão Geral fossem amplamente pensados nas diversas realidades regionais de cada unidade descentralizada.

Foi solicitado que ao fim das reuniões centralizadas e dos debates das comissões locais, fosse gerado um relatório com a demandas encontradas, ações de permanência e êxito já existentes e sugestões de novas ações. Abaixo, na estrutura de tópicos, segue o resumo compilado dos relatórios recebidos das unidades.

Causas relatadas pelas comissões locais que ajudam a provocar a evasão dos alunos

- Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino fundamental) deficitária dos estudantes (em áreas como Matemática, Física e Química). Tem se acentuado a percepção de graves dificuldades na leitura e interpretação de textos por parte dos alunos, o que influencia sobremaneira a compreensão dos assuntos, a elaboração de relatórios em disciplinas e a escrita do TCC.
- Insensibilidade e falta de interação do docente com os alunos, seus problemas e suas dificuldades.
- Pouco interesse dos alunos nas aulas.
- Pouco tempo disponível para estudo extraclasse por parte dos estudantes devido a atividades laborais.
- Dificuldades financeiras.
- Problemas relativos à organização do tempo.
- Dificuldades intrínsecas ao próprio curso, cujas disciplinas são complexas e demandam dedicação constante.
- Falta de identificação dos alunos com os cursos e problemas na matriz curricular, que não propiciam a integração adequada entre os conteúdos.
- Grande ênfase em aulas expositivas e unilaterais em alguns cursos, sendo essas marcantes nas disciplinas identificadas como as que mais reprovam.

- Pouca articulação entre teoria e prática, o que dificulta a aprendizagem dos estudantes acerca de conceitos mais abstratos.
- Uso de materiais inadequados para o nível de ensino.
- Ausência de estratégias para a consolidação do conhecimento em sala de aula.
- Existência de casos de não cumprimento, por parte do docente, da norma de avaliação, com aplicação de um único instrumento de avaliação para definição da média parcial do aluno.
- Ausência de sistematização para os procedimentos de recuperação paralela.
- Ausência de sistematização para os procedimentos de aulas de dependência.
- Lacunas na oferta de horários para atendimento aos alunos fora dos horários de aula.
- Ausência de procedimentos sistematizados para práticas de avaliação diagnóstica, com vistas ao conhecimento do nível de desenvolvimento dos alunos e tomadas de decisão.
- Existência de cultura de culpabilização exclusiva do aluno pelo insucesso na aprendizagem.
- Existência de práticas avaliativas em que prevalecem os aspectos quantitativos sobre os qualitativos.
- Inexistência de procedimentos institucionais e sistêmicos que implementem a avaliação dos docentes pelos discentes.
- Prevalência de aspectos administrativos sobre os pedagógicos nas discussões sobre o jubramento e outros tópicos.
- Tratamento semelhante, no que diz respeito às normas de jubramento, para níveis de ensino diferentes.
- Desacordo entre a norma interna de jubramento e os princípios que norteiam a legislação federal de ensino atual, especialmente para o segmento da EPTNM.
- Índices de evasão mascarados.
- Conflitos no Educacenso.
- Impactos da matrícula automática sobre a projeção de verbas.
- Vulnerabilidades decorrentes da discrepância entre o número de alunos matriculados e frequentes.
- Demora na identificação de alunos infrequentes, cuja situação deve ser comunicada ao Conselho Tutelar, quando menor de idade.
- Falta de comprometimento discente em responder às questões sobre os docentes.
- Insuficiência de recursos dos programas de assistência estudantil para atender ao quantitativo de alunos em vulnerabilidade.
- Falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil.

- Equipe especializada insuficiente para conduzir os processos de seleção de bolsas.
- Dificuldades para efetuar a identificação e o acompanhamento de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, apesar das ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar.
- Insuficiência de programas, recursos financeiros e humanos e infraestrutura física para atender aos diferentes eixos previstos na Lei do PNAES (Decreto nº 7.234/2010).
- Em tempos de pandemia, as diferenças que existiam entre os estudantes, referente à heterogeneidade de condições de estudos, só se ampliaram.
- Falta de ambiente para estudos.
- Falta de apoio familiar.
- Instituição com características elitistas e excludentes.
- Dificuldade de estudantes que são mães, especialmente as mães solo.
- A conciliação de atividades acadêmicas com atividades de cuidado no ambiente de casa (desafio que se acentuou ainda mais durante o isolamento social).
- Equipe reduzida devido a redistribuições e remoção de servidores, o que sobrecarrega as SAPEDs e a DIAPE, criando lacunas no atendimento, sobretudo os de caráter social e psicológico individualizado.
- Falta de dados para o acompanhamento proativo dos alunos ingressantes para as SAPEDs e para a DIAPE, devido à *não institucionalização do instrumento de anamnese*.
- Sobrecarga de trabalho dos servidores da equipe (SAPED/DIAPE), que atuam em diferentes frentes e comissões, o que reflete na menor quantidade de tempo semanal disponibilizada aos atendimentos individualizados.
- Dificuldade no *quorum* das reuniões pedagógicas de rotina com os professores.
- Falta de formação especializada dos professores no que tange aos alunos público-alvo da educação especial.
- Pouca participação dos professores e TAEs nas formações ofertadas pelo NAPNE.
- Falta de hábito e organização para os estudos por parte dos discentes.
- Pouca adesão dos responsáveis a projetos de aproximação família-escola.
- Limitação do trabalho psicossocial à seleção e ao acompanhamento de alunos bolsistas e atendimentos pontuais a estudantes.
- Dificuldades encontradas pelos estudantes para conseguirem cumprir a carga horária de estágio, apesar das iniciativas já realizadas pelos cursos para ampliar as oportunidades de estágio.
- Dificuldades enfrentadas por alunos trabalhadores para o cumprimento da carga horária de estágio supervisionado.
- Poucas oportunidades de estágio remunerado, o que afeta o cumprimento do estágio pelos alunos mais vulneráveis financeira e socialmente.

- Dificuldades encontradas por alunos da terceira idade e alunos com necessidades especiais para a inclusão em atividades de estágio.
- Falta de transporte gratuito (subsequente e graduação).
- Alto índice de reprovações nas disciplinas de Exatas, como Cálculo, nos primeiros períodos das engenharias.

Sugestões de ações para ajudar a reduzir a evasão

- Revisar ementas durante a reformulação do PPC-NDE.
- Criar/excluir disciplinas mediante distribuição de conteúdos.
- Reduzir o número de disciplinas por semestre, modificando os tempos de aula para 60 minutos.
- Postergar as disciplinas com alto nível de abstração.
- Dobrar turmas / contratar docentes.
- Incentivar frequência à monitoria.
- Estimular os alunos a participarem dos momentos de atendimento dos professores.
- Aplicar questionário de avaliação de disciplina/docente.
- Transformar o curso integral em curso noturno de acordo com as realidades locais, quando confirmada tal necessidade.
- Realizar levantamento das áreas de atuação dos docentes com o objetivo de promover rodízio de professores entre as disciplinas.
- Mapear dados de semestres pgressos junto ao DERAC / à SERAC e aos docentes e identificar, com uma árvore de decisão (*machine learning*), quais são as “disciplinas gargalos” (aquelas cuja reprovação provoca elevada probabilidade de retenção).
- Acrescentar carga horária nas disciplinas com maior reprovação para realizar uma revisão dos temas mais importantes.
- Revisar as ementas de algumas disciplinas.
- Revisar os pré-requisitos de algumas disciplinas.
- Incentivar/cobrar a presença do aluno nas aulas extras de exercícios.
- Modificar a grade para os alunos não terem horários concentrados com as disciplinas com maiores reprovações.
- Reestruturar as matrizes curriculares, distribuindo mais uniformemente a carga horária ao longo dos cursos.
- Utilizar metodologias de avaliação “contínuas”, de forma a garantir que não sejam aplicadas apenas uma ou duas avaliações que possam resultar na reprovação dos alunos, conforme previsto nos Manuais do Aluno.
- Estimular, nos docentes, o uso de variadas formas de avaliação (listas de exercícios, trabalhos teóricos e/ou práticos, relatórios, provas), objetivando adequação ao público-alvo e ampliando os processos avaliativos globais.

- Realizar mais avaliações, organizando os temas de modo separado.
- Incentivar os alunos, por meio de intervenções das SAPEDs / da DIAPE, a se organizarem para os estudos, aplicando melhores técnicas e metodologias mais assertivas para cada disciplina.
- Promover o uso de metodologias que integrem a teoria e a prática.
- Identificar os alunos público-alvo da educação especial e adaptar conteúdos, com apoio e acompanhamento do NAPNE.
- Criar política de formação continuada para professores com ênfase em tendências pedagógicas que considerem metodologias ativas de ensino e formas de avaliação continuada.
- Criar condições para a atuação mais efetiva dos NDEs, de modo que as metodologias e propostas avaliativas diferenciadas, descritas nos PPCs, sejam, de fato, implementadas.
- Realizar encontros, seminários, entre outros eventos, destinados à ampliação do debate, em nível institucional, sobre metodologias de ensino e avaliação.
- Promover o compartilhamento de recursos humanos intercursos, ampliando e incentivando a troca de conhecimentos entre colegiados e professores de áreas correlatas.
- Criar instrumentos de avaliação sistêmicos que contemplem não apenas a autoavaliação dos docentes, mas também a avaliação destes pelos estudantes.
- Condicionar a avaliação à renovação da matrícula ou a outro mecanismo que viabilize o maior número possível de respondentes.
- Estabelecer, em nível institucional, uma política de avaliação que defina os procedimentos para a aplicação do instrumento, bem como as formas de análise dos dados e indicadores para a tomada de decisão.
- Promover campanhas que estimulem a participação dos discentes nos processos de avaliação docente.
- Ampliar os recursos destinados à assistência estudantil e buscar garantir a regularidade no pagamento de bolsas.
- Ampliar o número de bolsas e ajustar o valor destas de acordo com as necessidades dos estudantes em programas de assistência estudantil.
- Redimensionar a dinâmica de assistência social estudantil, criando mecanismos que extrapolem as concessões de bolsas e que atendam aos diferentes eixos do PNAES.
- Criar um banco de dados com informações relevantes a respeito do perfil socioeconômico e de frequência dos alunos, que permita identificar os que se encontram em situação de vulnerabilidade.
- Ampliar o número de servidores especializados no acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade, via concurso público.

- Extinguir o jubramento na EPTNM, a exemplo de instituições federais cognatas, o que acaba por excluir alguns estudantes por evasão ou por defasagem escolar, devido à repetência.
- Estimular a aplicação de outros mecanismos em substituição ao jubramento, com melhores impactos, como aperfeiçoar procedimentos para o retorno de alunos trancados, de modo a minimizar possíveis abandonos e melhorar as formas de contato e orientação aos estudantes.
- Investir em estratégias de recuperação dos alunos em ambos os níveis (nivelamento, atividades de reforço, aulas de recuperação, dependência, monitoria, entre outros).
- Dar maior apoio institucional às ações das CADDs, no caso do ensino superior.
- Rediscutir, nas instâncias cabíveis, a renovação automática da matrícula, no caso da EPTNM, com vistas à extinção desse procedimento.
- Rever o Manual do Aluno da EPTNM, de modo a estabelecer os procedimentos para a renovação de matrícula.
- Acabar com a renovação automática de matrículas, com a renovação de matrícula realizada, anualmente, nos cursos integrados e semestralmente, também, nos cursos subsequentes.
- Ampliar os recursos destinados aos programas de permanência, extensão e monitoria, além do pagamento regular das bolsas.
- Individualizar as necessidades dos estudantes.
- Oferecer maior apoio em saúde mental.
- Ouvir estudantes e gestores na implementação de políticas públicas.
- Estudar a reconfiguração da estrutura da SAPED e da DIAPE e a possibilidade de criação de Divisão de Assistência Psicossocial, onde estariam lotados psicólogos e assistentes sociais. Esse desmembramento poderia fortalecer tanto o trabalho pedagógico quanto o psicossocial, com a implementação de iniciativas que hoje encontram obstáculos para serem realizadas.
- Tornar o instrumento de anamnese sistêmico, de modo a favorecer a adesão dos estudantes.
- Propor a participação ativa dos docentes na organização das reuniões pedagógicas.
- Ofertar formação continuada aos servidores com ênfase no atendimento às necessidades da educação especial e implementar ações de incentivo à participação nas atividades oferecidas pelo NAPNE.
- Diversificar as estratégias de atuação em relação às dificuldades de aprendizagem e tornar frequente o envolvimento de outros atores institucionais na solução das situações-problema.
- Criar e institucionalizar projetos que extrapolem a temática do desempenho escolar e permitir que a escola se torne um espaço importante de construção de aprendizados mais amplos.

- Ampliar a atuação do assistente social e do psicólogo, incluindo ações como acompanhamento de alunos com baixo rendimento qualitativo, desenvolvimento de campanhas para inserção da família na escola, divulgação das redes de apoio locais, projetos de acolhimento das minorias, suporte psicológico nas questões relacionadas ao processo de aprendizagem e promoção da saúde mental etc.
- Prever a realização de eventos anuais, a exemplo da Semana de Estágio e Emprego, para divulgar oportunidades de estágio e aproximar a instituição formadora das instituições campo de estágio.
- Ampliar a oferta de bolsas.
- Criar espaços para a discussão sobre o estágio e sua relevância e para apresentar as experiências estudantis vivenciadas nas situações de estágio, valorizando esse componente curricular no processo de formação dos estudantes.
- Melhorar os mecanismos de comunicação para a divulgação das oportunidades de estágio locais, principalmente as de estágio remunerado.
- Desenvolver estratégias de formação diferenciada ou realização de projetos que permitam dar maior visibilidade aos estudantes da unidade junto ao mercado/instituições campo de estágio.
- Instituir a figura do professor representante ou do professor conselheiro, especialmente nas turmas de 1º ano, para que esse possa atuar como mediador entre os estudantes e as instâncias pedagógicas.
- Institucionalizar a tutoria como forma de acompanhamento mais imediato dos estudantes com alguma vulnerabilidade pedagógica.
- Criar disciplinas complementares, com carga horária e espaço na grade escolar, a fim de garantir a participação e a frequência dos discentes com baixo rendimento.
- Criar ações voltadas à formação continuada para professores e equipes pedagógicas.
- Adotar relatórios semestrais e anuais das notas, a serem entregues pelos coordenadores de curso e disciplina, que podem ser um instrumento de acompanhamento para a gestão escolar.
- Realizar curso de capacitação para os coordenadores de curso e disciplina no SIE/Portal do Professor, a ser ofertado pelo DTINF. Seria recomendável que o curso fosse ofertado anualmente, preferencialmente no 1º trimestre de cada ano, de modo a atender às trocas eventuais de coordenadores.
- Elaborar um documento institucional com o objetivo de uniformizar os termos a serem usados como índices acadêmicos no Cefet/RJ com sua respectiva conceituação.
- Realizar ajuste no sistema entre os termos provenientes da Plataforma Nilo Peçanha, do SIE e do SISTEC.
- Estabelecer procedimentos operacionais padrão (POPs), que sejam utilizados por todas as secretarias das unidades do Cefet/RJ.
- Reduzir a carga horária mínima destinada à prática profissional para 320 (trezentas e vinte) horas para os cursos EPTNM. Esse cálculo baseia-se em uma jornada de 4 horas diárias, 5 dias na semana, durante 4 meses.

- Consolidar dados dos sistemas acadêmicos de fácil acesso para Direção, docentes, coordenadores de colegiados, Secretaria Acadêmica e Seção de Articulação Pedagógica.
- Discutir, de forma ampliada, as metodologias de ensino e avaliação.
- Modificar a forma de lançamento de dados no SISTEC, em particular no que se refere à matrícula automática/rematrícula. Recomenda-se que o prazo para cadastrar o estudante em um ciclo de matrícula seja estendido. Sugere-se que, ao final dos primeiros 20 dias de curso sem nenhuma frequência, o estudante seja contatado e, em caso de desistência formalizada, a vaga seja preenchida por outro candidato na fila de espera do concurso.
- Ampliar as ações do PNAES, assim como aumentar as ações de extensão e pesquisa, intercâmbios interinstitucionais e monitorias e ampliar os horários de atendimento docentes, de forma a complementar a formação cultural, científica e profissional.
- Substituir o estágio supervisionado por comprovada experiência profissional na área, respeitados o prazo e o perfil profissional de cada curso (facultativo a cada colegiado).
- Possibilitar que o estágio seja realizado internamente, desde que a Uned possua estrutura de física e disponibilidade de pessoal para realização (facultativo a cada colegiado).
- Aplicar peso maior na segunda prova para incentivar o aluno que obtém nota baixa na primeira.
- Aplicar prova substitutiva.
- Utilizar plataformas interativas para comunicação com o aluno, como o Classroom.
- Fixar um número máximo de alunos na turma de acordo com a disciplina.
- Melhorar infraestrutura do laboratório de informática e acesso dos alunos a computadores.
- Realizar uma avaliação inicial na turma para verificar as falhas dos alunos.
- Verificar junto à Seção de Articulação Pedagógica (SAPED) a capacitação dos alunos para melhor aproveitamento acadêmico.
- Participação da SAPED nas CADDs.

Algumas estratégias específicas já adotadas até o momento dos relatórios locais:

Anamnese: tendo por objetivo conhecer os alunos ingressantes, identifica questões que possam dificultar o aprendizado e garante intervenção precoce. Retorno dos atendimentos e estudos coletivos dos dados juntos aos professores com o objetivo de minimizar possíveis retenções e abandonos.

Atendimentos individualizados e coletivos a alunos: podem acontecer tanto por encaminhamento docente, quanto por avaliação do próprio setor. Esses atendimentos se baseiam na escuta e na orientação sobre situações-problema que possam dificultar a permanência e o êxito dos estudantes.

Reuniões pedagógicas: momentos em que equipe pedagógica e professores se reúnem para discutir pautas diversas relacionadas ao contexto de ensino/aprendizagem e definir caminhos para solucionar problemas ou aperfeiçoar práticas. É também uma ocasião para se pensar a implementação de estratégias que busquem enriquecer a experiência do estudante na instituição.

Parceria de atuação com o NAPNE: possibilita propostas de inclusão de alunos públicos da educação especial, atuando com os discentes, docentes, TAEs e famílias.

Auxílio nos estudos: visa aprimorar as estratégias de organização e gestão do tempo e apresentar técnicas que facilitem o aprendizado. Pode ocorrer por meio de oficinas e/ou atendimentos.

Parceria com o setor de Comunicação: possibilita divulgação de técnicas de estudos nas redes sociais, ampliando ainda mais a interação com a comunidade.

Formação de parcerias com professores: tem o intuito de desenvolver técnicas mais especializadas, dependendo das especificidades das áreas de conhecimento.

Criação de projeto de aproximação família-escola: o objetivo é criar momentos de interação em que a pauta não seja a tradicional discussão sobre o desempenho dos alunos. Tal aproximação é fundamental para criar engajamento, comprometendo os pais com o contexto escolar e com a aprendizagem de seus filhos.

Projetos de tutoria: objetivam não somente a revisitação de conteúdos, mas também a expansão do contato cultural em suas realidades sociais e o acolhimento mais profundo das diversas demandas dos estudantes, criando vínculo de pertencimento à escola.

Cabe ressaltar que as ações listadas até o momento, oriundas dos relatórios das comissões locais, não são sistêmicas e é possível identificar ações diferentes de acordo com o *modus operandi* da unidade e das estruturas locais onde se encontra a Uned.

Após a compilação dos dados qualitativos, foram levantados os dados quantitativos por meio de acompanhamento de cada setor responsável. Tanto na EPTNM quanto na graduação, as planilhas foram preenchidas por curso, com o objetivo de aproximar as coordenações das realidades formativas e das problemáticas que se apresentam com os índices de evasão, retenção e conclusão.

Na próxima seção, seguem os quadros demonstrativos dos diagnósticos quantitativos e qualitativos, por curso e por unidade.

4.2 Diagnóstico quantitativo

Os dados extraídos e encaminhados à instituição foram organizados de maneira a permitir a visão específica de cada Uned, seguidos dos níveis de ensino e da forma de oferta. Sendo o Cefet/RJ uma instituição multinível (que oferta educação profissional de nível médio, superior e pós-graduação), em que a quantidade de dados se torna

volumosa, foi extremamente importante a adoção de uma metodologia que tornasse possível visualizar o global sem, contudo, perder o foco das situações locais que precisam e devem ser analisadas e mitigadas. Dessa forma, estabeleceu-se como critério de aprofundamento todo e qualquer curso da instituição que apresentasse os índices de evasão ou retenção maior ou igual a 15%.

A seguir, serão exibidos os dados dos três principais índices (Retenção, Conclusão e Evasão) e destacados os que se enquadrem nos critérios estabelecidos. Além disso, salienta-se que, para alguns cursos, apesar de constarem da planilha enviada inicialmente, não foi possível realizar uma análise real dos índices e da conjuntura atual, pois identificamos algumas situações atípicas, como a descontinuidade da matriz curricular ou do curso e consequentes novos ciclos ainda não finalizados.

Diante disso, os cursos que apresentaram taxas com diferentes formas de oferta, como é o caso dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes, gerando diversas linhas distintas, foram compilados para que se pudessem obter índices² globais, conforme será exposto a seguir.

² Os índices retirados da Plataforma Nilo Peçanha modificam-se a cada lançamento novo no sistema. Para referência sobre o atual estudo, a última coleta foi realizada no dia 14 de julho de 2023.

5

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CURSO/UNIDADE (AÇÕES LOCAIS)

UNIDADE MARACANÃ (SEDE)

5.1 Unidade Maracanã – Educação profissional técnica de nível médio

Caracterização da Unidade Maracanã



A Unidade Maracanã acumula a trajetória histórica do Cefet/RJ, que se iniciou em 1917, com a Escola Normal de Artes e Ofícios do então Distrito Federal, mais tarde denominada Escola Técnica Nacional. Em 1942, a instituição ganha a referência da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, e assiste, posteriormente, à transformação de Escola Técnica Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, em 1978.

A partir desse ano, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca passou a ter objetivos conferidos a instituições de educação superior, devendo atuar, como autarquia de regime especial vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura, na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, em atividades de extensão e na realização de pesquisas na área tecnológica.

Expandida academicamente e em área física, a Unidade Maracanã chegou ao presente com atividades de educação básica, profissional e superior, assumindo a missão institucional de promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade.

Nessa unidade, encontra-se a administração superior do Cefet/RJ, que tem, como órgão executivo, a Direção-Geral e, como órgão deliberativo, o Conselho Diretor.

Estrutura da unidade

Ocupando um terreno de 34.382m², a unidade dispõe de 64.818m² de área construída, subdivididos em dois *campi*, 11 blocos e seis pavilhões. São 72 salas de aula, 166 laboratórios e oficinas, nove auditórios, uma biblioteca, duas videotecas, um complexo esportivo com quadras, ginásio, piscina e pista de atletismo, entre outros espaços de natureza educativa. Além de salas destinadas à administração superior, a atividades técnicas e administrativas, a serviços para a comunidade interna (restaurante, cantina, papelaria) e a entidades representativas dos diferentes segmentos dessa comunidade, funcionam, também, um centro de recursos didáticos, uma gráfica e uma unidade de atendimento médico-odontológico.

Na Unidade Maracanã, atuam 442 docentes – sendo 60,63% com titulação de mestre ou doutor – e 326 técnico-administrativos.

Os cursos de educação profissional

O Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET) é um órgão executivo da Diretoria de Ensino (DIREN) do Cefet/RJ, que trata das questões relativas ao planejamento e à execução das atividades de ensino profissional técnico de nível médio na Unidade Maracanã. Cabe ao DEMET o planejamento, a implementação e o acompanhamento dos cursos sob sua supervisão. Na estrutura do DEMET, encontram-se a Divisão de Apoio Pedagógico (DIAPE) e o Setor de Disciplina (SEDIS). A DIAPE atua com uma equipe multidisciplinar na orientação e no desenvolvimento educacional e global dos discentes das diferentes modalidades da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O SEDIS é responsável pela assistência aos alunos nas dependências da unidade para o cumprimento de regras básicas de utilização dos espaços.

Na Unidade Maracanã, são ofertados 11 cursos técnicos na modalidade integrado (Administração, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Eventos, Informática, Mecânica, Meteorologia, Segurança do Trabalho e Telecomunicações) e 7 cursos técnicos na modalidade subsequente (Administração, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Segurança do Trabalho e Telecomunicações).

Composição da Comissão Local

A Comissão de Permanência da Unidade Maracanã foi composta por dois grupos de servidores, que trabalharam em momentos distintos. Em uma primeira etapa, tivemos um grupo de 9 professores cujo foco de trabalho foi mais voltado para as ações de ensino. Em uma segunda etapa, tivemos um grupo de servidores composto por professor e profissionais da DIAPE, da CAE, do DERAC e um aluno do curso integrado.

A partir das reuniões realizadas com os dois grupos de servidores, ficou bastante evidente que as medidas que buscam diminuir a evasão e melhorar o êxito dos estudantes dos cursos técnicos exigem a participação de diferentes atores e setores institucionais, que devem desenvolver um conjunto de medidas e ações direcionadas tanto a alunos, quanto também ao corpo docente e a equipes técnicas e administrativas.

Comissão Mista: professor, servidores administrativos e aluno (Ato nº 10/2022 DIREN)

Nome	Cargo	Setor/Colegiado
José Claudio Guimarães Teixeira (Presidente) SIAPE 0390262	Professor EBTT	Coordenação de Mecânica
Marcia Rosa Carvalho Gomes SIAPE 2324659	Assistente social	Coordenadoria de Assistência Estudantil
Priscila dos Santos Smith Pereira SIAPE 1710838	Assistente social	Coordenadoria de Assistência Estudantil
Samilla Alvim Tiburcio SIAPE 1865192	Pedagoga	Divisão de Apoio Pedagógico
Ana Cristina Barbosa Inácio SIAPE 1102072	Assistente em administração	Departamento de Administração e Registros Acadêmicos
João Gabriel Gomes do Nascimento Barbosa Matrícula 1900811MECINT	Discente	Curso de Mecânica

Comissão de Professores (Ato nº 16/2021 DIREN)

Nome	Cargo	Setor/Colegiado
Cristiana Rosa Valença SIAPE 2138949	Professor EBTT	Coordenação de Biologia
Vanessa de Oliveira Brunow SIAPE 2968768	Professor EBTT	Coordenação de História
Lidiane dos Santos Oliveira SIAPE 1609420	Professor EBTT	Coordenação de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Julio Cesar Neves Campagnolo SIAPE 3140248	Professor EBTT	Coordenação de Física
Celso Marques da Silva Junior SIAPE 1620738	Professor EBTT	Coordenação de Matemática
Sérgio Eduardo Silva Duarte SIAPE 1506453	Professor EBTT	Coordenação de Física
Taís Silva Pereira SIAPE 1695363	Professor EBTT	Coordenação de Filosofia
Diogo Dantas de Sousa SIAPE 2360732	Professor EBTT	Coordenação de Matemática
Renato Lanna Fernandez SIAPE 1181505	Professor EBTT	Coordenação de História

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40821-guia-sistec-if-v2-2642016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores_gestao_maio.pdf. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº: 1/2018*. Consulta sobre estágio supervisionado na Educação Profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/59711-parecer-ceb-2018>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 1/2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 7.091/1983*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7091-18-abril-1983-356755-norma-pl.html>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 5.327/1967*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5327-2-outubro-1967-359134-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores por ciclo (%)		
	Ano-base 2021 (Ciclo 2017-2021)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Administração	57,14	17,14	25,70
Edificações	47,06	13,24	39,70
Eletrônica	49,15	18,64	32,20
Eletrotécnica	25,37	28,36	46,27
Estradas	38,71	34,48	25,81
Informática	48,44	20,31	31,25
Mecânica	32,31	20,00	47,69
Meteorologia	66,67	20,51	12,82
Segurança do Trabalho	65,79	15,79	18,42
Telecomunicações	12,50	12,50	75,00

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Preferiu outra instituição de ensino.	Aula inaugural e recepção aos novos estudantes, em que são apresentadas as possibilidades de boa formação profissional e inserção no mercado de trabalho.	Auditório ou quadra de esportes; recursos humanos	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Desistiu de continuar após uma reprovação.	Incentivo às ações de reforço escolar: aulas de apoio por professores e monitorias por alunos. Ações da orientação educacional: acompanhamento ao rendimento e frequência, planejamento de estudos.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Não se identificou com o curso técnico escolhido na inscrição.	Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização, no site, de vídeos explicativos a respeito de cada curso.	Recursos digitais; recursos humanos	DEMET / coordenadores / professores
Não tinha interesse em um diploma de técnico, dando preferência somente ao ensino médio.	Reuniões com coordenadores de curso e orientação educacional, abordando as possibilidades de emprego e qualificação profissional nas áreas técnicas. Palestras com profissionais atuantes no mercado de trabalho.	Salas de aula ou auditórios; recursos humanos	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Não se adaptou ao turno matriculado e não conseguiu a transferência.	Maior abertura para pedidos de transferência de turno a partir do 2º ano do curso.	Procedimentos administrativos; recursos humanos	DEMET / DERAC
Distância entre a unidade e a residência do aluno.	Oferta de bolsas de auxílio estudantil para alunos de famílias de baixa renda. Oferta de alimentação escolar: lanche para todos os alunos durante a semana e almoço nos dias de contraturno.	Recursos financeiros	DIREX / CAE / Setor de Nutrição
Jubilado.	Incentivo às ações de reforço escolar: aulas de apoio por professores e monitorias por alunos. Ações da orientação educacional: acompanhamento ao rendimento e frequência, planejamento de estudos etc.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Necessidade de emprego e dificuldade de conciliar as atividades escolares com o trabalho.	Maior oferta de bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades.	Recursos financeiros	DIREX / CAE
Falta de equipamento físico para acessar as aulas (celular, tablet, computador) e/ou falta de acesso à internet.	Maior oferta de bolsas de auxílio para a compra de equipamentos e recursos digitais.	Recursos financeiros	DIREX / CAE
Dificuldades com o ensino remoto (aprendizagem, interação, uso da plataforma).	Oferecimento de acompanhamento didático-pedagógico aos estudantes, planejamento de estudos, disponibilização de horário de atendimento pelos professores.	Recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Questões psicológicas que dificultaram o acompanhamento das aulas.	Oferecimento de acompanhamento psicopedagógico aos estudantes. Promoção de encontros e rodas de conversa sobre conteúdos que promovam a saúde mental.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico subsequente ao ensino médio	Indicadores por ciclo (%)		
	Ano-base 2021 (Ciclo 2019-2021)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Administração	3,03	54,55	42,42
Edificações	20,00	7,78	72,22
Eletrotécnica	11,36	47,73	40,91
Eletrônica	1,59	20,63	77,78
Mecânica	11,86	18,64	69,49
Segurança do Trabalho	27,12	11,86	61,02
Telecomunicações	12,50	35,42	52,08

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de emprego e dificuldade de conciliar o curso com o trabalho.	Maior oferta de bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades.	Recursos financeiros	DIREX / CAE
Desistiu de continuar após uma reprovação.	Incentivo às ações de reforço escolar: aulas de apoio por professores. Ações da orientação educacional: acompanhamento ao rendimento e frequência, planejamento de estudos.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Não se identificou com o curso técnico escolhido na inscrição.	Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização, no site, de vídeos explicativos a respeito de cada curso.	Recursos digitais; recursos humanos	DEMET / coordenadores / professores
Distância entre a unidade e a residência do aluno.	Oferta de bolsas de auxílio estudantil para alunos de famílias de baixa renda. Oferta de alimentação escolar: lanche para todos os alunos no início do turno da noite.	Recursos financeiros	DIREX / CAE / Setor de Nutrição
Jubilado.	Incentivo às ações de reforço escolar: aulas de apoio por professores e monitorias por alunos. Ações da orientação educacional: acompanhamento ao rendimento e frequência, planejamento de estudos etc.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Falta de equipamento físico para acessar as aulas (celular, tablet, computador) e/ou falta de acesso à internet.	Maior oferta de bolsas de auxílio para a compra de equipamentos e recursos digitais.	Recursos financeiros	DIREX / CAE
Dificuldades com o ensino remoto (aprendizagem, interação, uso da plataforma).	Oferecimento de acompanhamento didático-pedagógico aos estudantes, planejamento de estudos, disponibilização de horário de atendimento pelos professores.	Recursos financeiros	DEMET / DIAPE / coordenadores / professores
Questões psicológicas que dificultaram o acompanhamento das aulas.	Oferecimento de acompanhamento psicopedagógico aos estudantes. Promoção de encontros e rodas de conversa sobre conteúdos que promovam a saúde mental.	Salas de aula; recursos humanos; recursos financeiros	DEMET / DIAPE

5.2 Unidade Maracanã – Ensino superior

Departamento de Ensino Superior da Unidade Maracanã

O Departamento de Ensino Superior (DEPES) é um órgão do Cefet/RJ Unidade Maracanã vinculado à Diretoria de Ensino (DIREN). Seus objetivos essenciais são: (i) ministrar cursos de graduação; (ii) promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão; (iii) buscar a excelência em suas atividades acadêmicas visando formar estudantes que estejam aptos a inovar e enfrentar os desafios tanto do mundo social quanto do trabalho.

No DEPES, temos os seguintes cursos superiores:

- [Bacharelado em Administração](#)
- [Bacharelado em Ciência da Computação](#)
- [Bacharelado em Engenharia Ambiental](#)
- [Bacharelado em Engenharia Civil](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Produção](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações](#)
- [Bacharelado em Engenharia Elétrica](#)
- [Bacharelado em Engenharia Eletrônica](#)
- [Bacharelado em Engenharia Mecânica](#)
- [Bacharelado em Física](#)
- [Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais](#)
- [Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental](#)
- [Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo](#)

Os cursos do bacharelado em Engenharia Ambiental e em Física não terminaram ainda um ciclo avaliativo. Por esse motivo, eles foram excluídos das análises efetuadas.

Situação dos cursos

Na Tabela 1, apresentamos os percentuais para retenção, evasão e conclusão dos cursos do DEPES Unidade Maracanã, em que podemos observar retenções entre 8,77% até 85,14% no ciclo avaliativo de 2021. O menor valor é observado no bacharelado em Administração e o maior, no curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo a distância (semipresencial).

Na métrica de Evasão, observamos percentagens entre 11,96% até 65,00%, respectivamente, nos cursos de tecnologia em Gestão de Turismo a distância e no bacharelado em Engenharia de Telecomunicações. Por último, a percentagem de conclusão apresentada

nos cursos varia de 1,31% a 35,09%, observadas no bacharelado em Engenharia de Produção a distância (semipresencial) e no bacharelado em Administração.

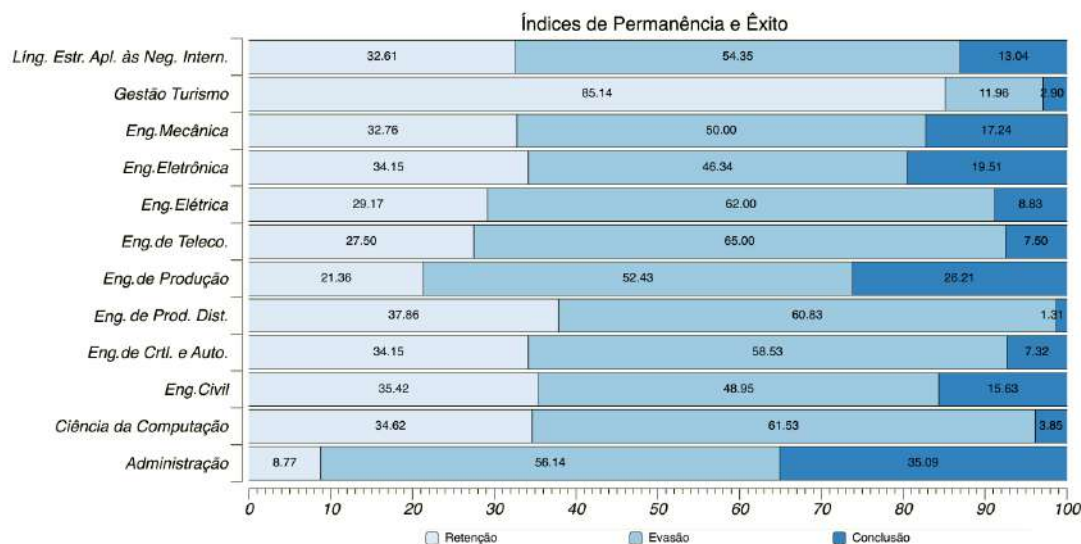
Tabela 1: Percentuais de retenção, evasão e conclusão dos cursos do DEPES – Ciclo 2021

Curso	Retenção (%)	Evasão (%)	Conclusão (%)
Administração	8,77	56,14	35,09
Ciência da Computação	34,62	61,53	3,85
Engenharia Civil	35,42	48,95	15,63
Engenharia de Controle e Automação	34,15	58,54	7,32
Engenharia de Produção a Distância	37,86	60,84	1,31
Engenharia de Produção	21,36	52,43	26,21
Engenharia de Telecomunicações	27,50	65,00	7,50
Engenharia Elétrica	29,17	62,50	8,33
Engenharia Eletrônica	34,15	46,34	19,51
Engenharia Mecânica	32,76	50,00	17,24
Gestão Turismo a Distância	85,14	11,96	2,90
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	32,61	54,35	13,04

(Fonte: Plataforma Nilo Peçanha)

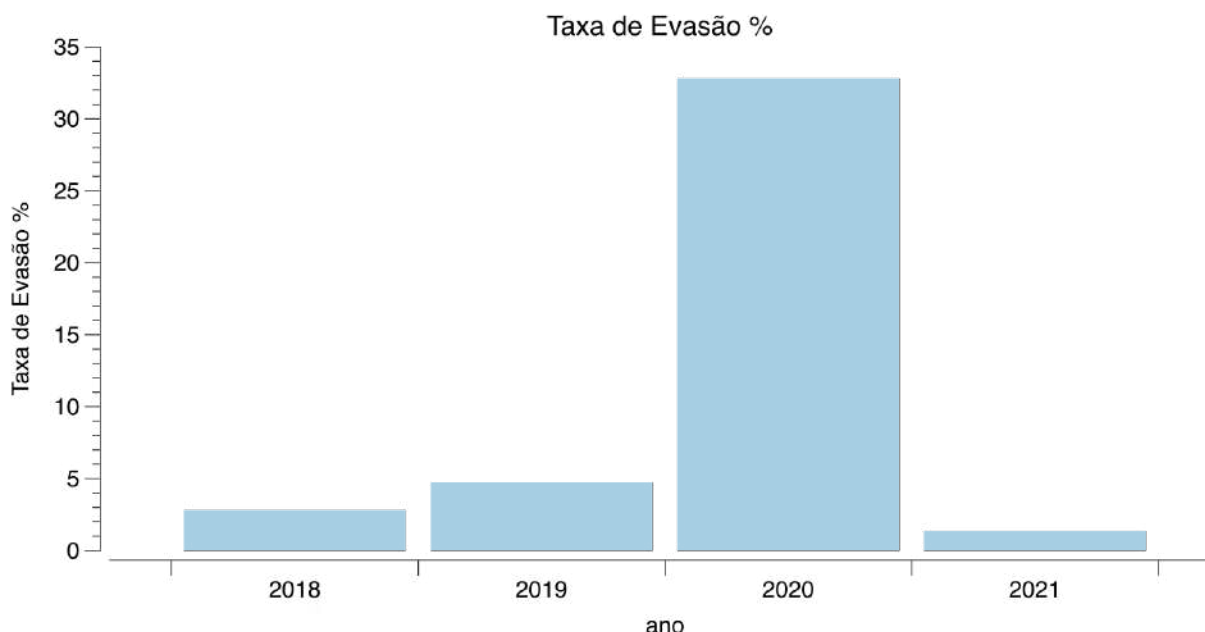
Na Figura 1, são apresentados os valores da Tabela 1 em forma de gráfico, para melhor comparar todos os cursos do DEPES no Ciclo de 2021, que engloba anos relacionados com a pandemia de covid-19, que impactou diretamente na série da taxa de evasão anual, como apresentado na Figura 2.

Figura 1: Eficiência comparativa dos cursos do DEPES – Ciclo de 2021



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Figura 2: Taxa de evasão anual do DEPEs em percentagem



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

De forma geral, a evasão no ensino superior pode ter muitos motivos, e é importante ressaltar que eles podem variar dependendo do contexto e das circunstâncias individuais dos estudantes. No entanto, alguns dos motivos mais comuns para a evasão no ensino superior foram identificados:

1. **Motivos financeiros:** problemas financeiros são frequentemente citados como uma das principais razões para a evasão. Os custos associados à educação superior, incluindo moradia e despesas de vida, podem ser uma barreira significativa para os estudantes que não têm recursos financeiros suficientes ou que enfrentam dificuldades para obter ajuda financeira.
2. **Falta de apoio acadêmico:** a falta de suporte acadêmico adequado pode levar à evasão. Os estudantes podem se sentir desorientados em relação aos requisitos do curso, ter dificuldades de adaptação ao ritmo acadêmico ou enfrentar desafios em disciplinas específicas. A ausência de tutores, mentores ou serviços de aconselhamento acadêmico pode dificultar a superação desses obstáculos.
3. **Problemas pessoais e familiares:** questões pessoais, como problemas de saúde, obrigações familiares, falta de apoio familiar ou dificuldades emocionais podem afetar negativamente a permanência dos estudantes na educação superior. Esses desafios podem interferir no desempenho acadêmico e na capacidade de lidar com as demandas do curso.
4. **Falta de engajamento e conexão com a instituição:** o sentimento de isolamento ou a falta de senso de pertencimento à comunidade acadêmica podem levar à evasão. Quando os estudantes não se envolvem em atividades extracurriculares, não se conectam com colegas e professores, ou não encontram suporte social e emocional, eles podem se sentir desmotivados e desligados da instituição.

5. Escolha de carreira inadequada: alguns estudantes podem perceber que o curso ou a área de estudo escolhida não atende às suas expectativas ou interesses. Essa falta de alinhamento entre as aspirações dos estudantes e a realidade do curso pode levar à desmotivação e à decisão de abandonar a educação superior.
6. Desafios de conciliação entre trabalho e estudo: muitos estudantes precisam trabalhar para complementar a renda familiar, o que pode ser um desafio em termos de gerenciamento de tempo e equilíbrio entre trabalho e estudo. A sobrecarga resultante dessa conciliação pode levar à exaustão e ao abandono dos estudos.

Durante a pandemia de covid-19, a evasão no ensino superior foi influenciada por uma série de fatores específicos relacionados à crise global de saúde e às mudanças nas condições de ensino. Alguns dos principais motivos de evasão durante esse período incluem:

1. Desafios tecnológicos e acesso limitado à internet: a transição abrupta para o ensino remoto trouxe desafios de acesso à tecnologia e à internet para muitos estudantes. A falta de dispositivos adequados, a conectividade limitada ou as condições domésticas desfavoráveis podem ter dificultado a participação efetiva nas aulas *on-line*, levando ao desânimo e à evasão.
2. Dificuldades de adaptação ao ensino remoto: a mudança repentina para o ensino *on-line* exigiu dos estudantes uma rápida adaptação a novas plataformas, métodos de estudo autônomo e comunicação virtual. A falta de familiaridade com essas ferramentas e a ausência de interações presenciais podem ter prejudicado a experiência de aprendizado, levando alguns estudantes a abandonarem seus cursos.
3. Impacto econômico da pandemia: a crise econômica causada pela pandemia teve um impacto significativo nas finanças dos estudantes e suas famílias. Muitos perderam empregos ou enfrentaram redução de renda, o que tornou difícil arcar com as despesas educacionais. A necessidade de trabalhar para ajudar a família ou a si mesmo financeiramente pode ter levado alguns estudantes a abandonarem seus estudos.
4. Pressões emocionais e problemas de saúde mental: a pandemia trouxe consigo um aumento nas preocupações com a saúde, o isolamento social e a incerteza sobre o futuro. Esses fatores podem ter impactado negativamente a saúde mental dos estudantes, tornando mais difícil o engajamento acadêmico e contribuindo para a evasão.
5. Falta de suporte acadêmico e social: durante a pandemia, muitos estudantes experimentaram uma redução no suporte acadêmico e social oferecido pelas instituições de ensino. A falta de contato próximo com professores, tutores e colegas, bem como a diminuição das oportunidades de *networking* e envolvimento em atividades extracurriculares, podem ter contribuído para a sensação de desconexão e desmotivação.
6. Sobrecarga de responsabilidades e estresse: a pandemia exigiu que os estudantes enfrentassem múltiplas responsabilidades, como equilibrar o ensino remoto com o trabalho, o cuidado com a família e outras demandas domésticas. A sobrecarga resultante pode ter levado à exaustão e ao abandono dos estudos.

Com esse contexto definido, apresentamos, na Tabela 2, as medidas tomadas para tentar mitigar os efeitos gerados pela pandemia, que gerou elevação nas taxas de evasão, diminuindo a eficiência global.

Tabela 2: Medidas para mitigação da retenção e da evasão

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de conhecimento dos ingressantes sobre a estrutura curricular do curso.	Realização, em cada período letivo, de aula inaugural, na qual participam alunos ingressantes e veteranos, com o propósito de integrar os novos alunos e reforçar os laços com a instituição.	Coordenação do curso
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.	Incentivo ao envolvimento de alunos em projetos de extensão tais como a Enactus (http://enactuscefetrj.com/), a Cefet Jr. Consultoria (http://cefetjr.com/) e a Incubadora de Projetos de Economia Solidária. Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar, nos alunos, a consciência acerca da integração entre aspectos teóricos e práticos. Envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica (PIBIC).	Coordenação do curso
Alunos entram no mercado de trabalho e dão preferência à busca da estabilidade financeira e deixam o projeto final e matérias do último período em aberto.	Instalação da comissão de jubilação para reforçar, junto aos alunos, a necessidade de terminarem o curso, devido ao risco de perderem a matrícula caso quebrem regras de permanência.	Comissões de Avaliação de Desempenho Discente
Reclassificação de outras faculdades, que fazem com que os alunos dos primeiros períodos tenham preferências por outros cursos/instituições.	Divulgação do curso e das perspectivas dos alunos que se formam em Administração pelo Cefet/RJ nas primeiras aulas, estimulando a permanência do estudante.	Professores dos períodos respectivos
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes.	Inclusão de disciplinas no ciclo básico com o objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos provenientes de cursos não técnicos com os de cursos técnicos.	NDE do curso
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso.	Melhor acompanhamento dos alunos durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.	Coordenação de Projeto Final
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.	Incentivo ao envolvimento de alunos em projetos de extensão tais como o Minibaja. Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar, nos alunos, a consciência acerca da integração entre aspectos teóricos e práticos. Envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica (PIBIC).	Professores do curso Coordenação do curso
	Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar, nos alunos, a consciência acerca da integração entre aspectos teóricos e práticos.	Coordenação do curso

Descrição da unidade



A implantação da Uned Cefet/RJ em Angra dos Reis é fruto do esforço e do sucesso da parceria entre a Prefeitura de Angra dos Reis, o Cefet/RJ, o governo federal e a Eletronuclear, com o objetivo de ofertar o acesso da população à educação pública e gratuita, com vistas aos futuros investimentos que a cidade captará, especialmente com o desenvolvimento das indústrias naval, petrolífera e nuclear.

A Uned Angra dos Reis está localizada no bairro Parque Mambucaba, a 44,3 km da cidade de Paraty-RJ, e a 55 km do centro do município de Angra dos Reis. Atualmente, oferta quatro cursos gratuitos e bem avaliados pelo Inep/MEC:

- Técnico em Mecânica na modalidade de concomitância externa em período vespertino. Duração de 6 semestres.
- Engenharia Elétrica em período integral. Duração de 10 semestres. (Conceito 4 na avaliação do Inep/MEC)
- Engenharia Mecânica em período integral. Duração de 10 semestres. (Conceito 4 na avaliação do Inep/MEC)
- Engenharia Metalúrgica em período integral. Duração de 10 semestres. (Conceito máximo na avaliação do Inep/MEC)

Espaço físico

A unidade dispõe de um auditório com capacidade de 80 lugares, 10 salas de aulas, 15 salas laboratoriais, uma quadra poliesportiva, estacionamento amplo, bicicletário, cantina, ampla área verde, entre outros espaços de natureza educativa.

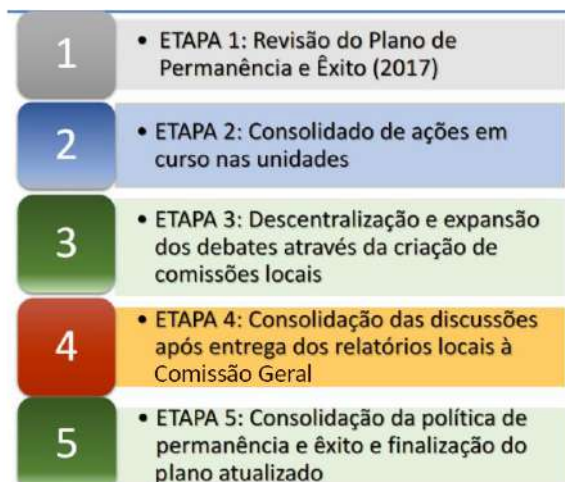
Os laboratórios estão em constante atualização, de modo que novos equipamentos estão sendo adquiridos gradativamente em função da limitação orçamentária da unidade, bem como através dos auxílios de projetos e convênios firmados entre o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis e instituições parceiras.

Ato nº 010, de 19 de abril de 2022 da DIREN sobre a Comissão Local.

Nome	Siape / Matrícula
Henrique Varella Ribeiro (Presidente)	2080482
Andrea Heidenreich Bernarde	1852314
Angelo Marcio da Silva	1852304
Alexandre Luiz Pereira	2080614
Carina Aparecida Antunes	2181346
Ezequiel da Silva Oliveira	1197298
Ezequiel Silva Oliveira	1927291
Gabriel Feitosa Cieslinski (Discente)	1815050 GEEL
Gean de Medeiros Vida (Discente)	1723782 GEEL
Gláucia Domingues	2307665
Lidiane Dias da Silva	1907081
Luiz Alberto dos Santos	2191942
Rosiele Farias de Almeida da Silva (Discente)	2120029MECA

Cronograma cumprido pela Comissão Local

A Comissão Local da Uned Angra dos Reis cumpriu até a **Etapa 4**, com os encaminhamentos enviados no Ofício Circular nº 6/2023 – GERAC –AR/UNED-AR/CEFET/RJ. O relatório final dos trabalhos desenvolvidos pela comissão foi enviado à Comissão Geral de Permanência e Êxito no mês de maio de 2023.



Para as discussões e entrega do relatório final, foram 8 reuniões, nas seguintes datas:

1ª Reunião dia 24/05/22, às 13h30;

2ª Reunião dia 31/05/22, às 13h30;

3ª Reunião dia 07/06/22, às 13h30;

4ª Reunião dia 21/06/22, às 13h30;

5ª Reunião dia 28/06/22, às 13h30;

6ª Reunião dia 05/07/22, às 13h30;

7ª Reunião dia 12/07/22, às 13h30;

8ª Reunião dia 26/07/22, às 13h30;

Finalização do relatório e entrega por e-mail dia 29/07, às 16h57.

Obs.: após a finalização do relatório, a comissão continua com os trabalhos e se encontra na 11ª reunião.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico Concomitante	CONCLUSÃO	Indicadores (%) EVASÃO	RETENÇÃO
Mecânica	7,46	44,78	47,76

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Dificuldade do aluno em disciplinas do ciclo básico, principalmente no primeiro e segundo períodos de curso.	Reuniões com o colegiado do técnico em Mecânica. Acesso à biblioteca virtual e ao laboratório virtual.	Equipe de professores Internet	Coordenação do Técnico em Mecânica / Colegiado do Técnico em Mecânica
Alunos com dificuldades financeiras para se manter no curso.	Ajuda de custo para alunos comprovadamente carentes.	Assistente social (processo realizado através de edital)	Assistência estudantil
Dificuldade de acesso à Uned.	Passagem escolar da Prefeitura de Paraty para os estudantes que moram nessa cidade se deslocarem para o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis.		GERAC-AR e DIAR
Os alunos ingressantes no curso técnico em Mecânica não conhecem as áreas de atuação na indústria metal-mecânica.	Seria interessante criar a semana do curso técnico ou algo do tipo, para uma maior visibilidade do curso.	Equipe organizadora	Coordenação do Técnico em Mecânica / Colegiado do Técnico em Mecânica
Desmotivação do aluno durante o curso técnico.	Horário de atendimento ao aluno para dúvidas dos conteúdos das disciplinas fora do horário de sala de aula.	Equipe de professores	Coordenação do Técnico em Mecânica / Coordenação de Disciplinas Básicas e Gerais
Falta de visita técnica.	Entrar em contato com empresas parceiras.	Equipe de professores	

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Mecânica	31,34	65,67	2,99

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Desconhecimento dos alunos ingressantes no curso sobre as áreas de atuação da Engenharia ou o que o engenheiro faz.	Semanas de Engenharias	Equipe organizadora	GERAC-AR e Coordenações dos Cursos de Engenharias
Dificuldade do aluno em disciplinas do ciclo básico. Reprovação mais de uma vez na mesma disciplina.	Horário de atendimento ao aluno para dúvidas dos conteúdos das disciplinas fora do horário de sala de aula. Formação da Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente (CADD). Acesso à biblioteca virtual e ao laboratório virtual.	Equipe de professores Equipe de professores Internet	Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica / Coordenação de Disciplinas Básicas e Gerais Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica e equipe de professores
Desmotivação do aluno durante o curso de Engenharia.	Criação de equipes universitárias (Reis do Sol, Baja, Enactus etc.)	Equipe de professores e alunos	Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica e equipe de professores
Alunos que apresentam dificuldade financeira no decorrer do curso.	Representação discente nas reuniões da coordenação com os professores para ouvir as demandas dos alunos. Melhoria do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Engenharia Mecânica para implementação das novas DCNs. Ajuda de custo aos alunos comprovadamente carentes.	Representante discente e suplente Equipe de professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Edital do Programa de Assistência Estudantil	Assistência Estudantil Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica e equipe de professores NDE do curso
Dificuldade de acesso à Uned.	Passagem escolar da Prefeitura de Paraty para os estudantes que moram nessa cidade se deslocarem para o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis. Estudo em parceria com a Eletronuclear para um ônibus fazer o deslocamento até o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis.		GERAC-AR e DIAR GERAC-AR e DIAR

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Elétrica	8,33	83,33	27,03

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
	Criação de disciplina de nivelamento para as disciplinas do ciclo básico.	Equipe de professores	Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica / Coordenação de Disciplinas Básicas e Gerais
	Horário de atendimento ao aluno para dúvidas dos conteúdos das disciplinas fora do horário de sala de aula.	Equipe de professores	Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica e equipe de professores / SAPED
	Formação da Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente (CADD).	Equipe de professores	
	Acesso à biblioteca virtual e ao laboratório virtual.	Internet	
Desconhecimento dos alunos ingressantes no curso sobre as áreas de atuação da Engenharia ou o que o engenheiro faz.	Semanas de Engenharias	Equipe organizadora	GERAC-AR e Coordenações dos Cursos de Engenharias
Desmotivação do aluno durante o curso de Engenharia.	Projetos de pesquisa. Projetos de extensão. Criação de equipes universitárias (Reis do Sol, Baja, Enactus etc.)	Equipe de professores e alunos	Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica e equipe de professores
	Representação discente nas reuniões da coordenação com os professores para ouvir as demandas dos alunos.	Representante discente e suplente	NDE do curso
	Atualização constante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Engenharia Elétrica para implementação das novas DCNs e da curricularização da extensão.	Equipe de professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
Alunos que apresentam dificuldade financeira no decorrer do curso.	Ajuda de custo aos alunos comprovadamente carentes.	Editais do Programa de Assistência Estudantil	Assistência Estudantil
Dificuldade de acesso à Uned.	Passagem escolar da Prefeitura de Paraty para os estudantes que moram nessa cidade se deslocarem para o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis.		GERAC-AR e DIAR
	Estudo em parceria com a Eletronuclear para um ônibus fazer o deslocamento até o Cefet/RJ Uned Angra dos Reis.		GERAC-AR e DIAR

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Metalúrgica	2,27	86,36	11,36

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Deconhecimento dos alunos sobre a área da Engenharia.	Semana da Engenharia Metalúrgica e visitas técnicas.	Equipe organizadora e docentes	GERAC e Coordenações de Engenharia
Dificuldade do aluno em disciplinas básicas do ciclo.	Implantação da CADD na Uned.	Equipe de professores para acompanhamento dos alunos	Coordenação da Engenharia Metalúrgica (Equipe da CADD)
Falta de engajamento do aluno na universidade.	Criação de equipes universitárias (Baja, Enactus, Reis do Sol).	Professores responsáveis pelas equipes	GERAC e Coordenações de Engenharia
Pouca disponibilidade de horários de ônibus para deslocamento dos alunos de outras regiões de Angra dos Reis.	Solicitação de ônibus aos órgãos (Prefeitura e Eletronuclear) de outras regiões de Angra dos Reis para a Uned, facilitando o acesso dos alunos à instituição.	Ofício da Direção da Uned, averiguando a possibilidade de implantação de horários alternativos	Direção da Uned
Dificuldade financeira para continuar o curso.	Ajuda de custo para os alunos comprovadamente carentes	Assistente Social (processo institucional realizado através de edital)	Assistência Estudantil
Custo de traslado muito elevado de Paraty-RJ para Angra dos Reis.	Solicitação de passe escolar intermunicipal aos órgãos (prefeitura de Paraty e empresa de ônibus) da cidade de Paraty para a Uned.	Ofício da Direção da Uned averiguando a possibilidade de implantação do passe livre	Direção da Uned
Horário de atendimento aos discentes.	Atendimento aos discentes por parte dos docentes das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e específico para tirar dúvidas referentes às disciplinas.	Docentes	GERAC e Coordenações de Engenharia
Representação discente.	Melhoria da interlocução entre os docentes e os discentes.	Docentes e discentes	GERAC e Coordenações de Engenharia
Dificuldade dos alunos em disciplinas do ciclo básico (acesso a livros).	Biblioteca Virtual / Laboratório Virtual.	Acesso a computadores e internet	Direção-Geral (implantação sistêmica)
Questionamento, por parte dos alunos, sobre a necessidade de apreender disciplinas relacionadas a Cálculo, Física e Química.	Melhoria da interlocução entre as disciplinas de Engenharia Metalúrgica e ciclo básico.	NDE	Coordenação de Engenharia Metalúrgica (Equipe do NDE)

Caracterização da Uned Itaguaí



Para se adaptar às novas demandas do sistema educacional, o governo federal iniciou, em 2003, o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir dessa iniciativa, no ano de 2005, o Cefet/RJ adotou o sistema multicampi e iniciou a implantação de unidades que visam oferecer cursos regulares de ensino médio, educação profissional de nível médio e graduação, em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. Em 2008, após um detalhado estudo, o Cefet/RJ, em parceria com a prefeitura do município de Itaguaí e a empresa Vale S.A. (uma das maiores mineradoras do mundo), que possui operações na mesma região, implantou o Cefet/RJ Uned Itaguaí. Tal parceria contou ainda com a participação da Fundação Rotária de Educação para o Trabalho (FRET), que foi a responsável pela gestão financeira do projeto, intermediando todo o repasse de verba necessário entre os envolvidos na parceria. A participação da FRET foi aprovada pelo Conselho Diretor do Cefet/RJ, por meio da Resolução nº 08/2008.

A Prefeitura Municipal de Itaguaí doou um terreno de 8.174,19m², localizado à Rodovia Mário Covas, Lote J2, Quadra J – Distrito Industrial de Itaguaí. A empresa Vale S.A. contribuiu com a quantia de aproximadamente R\$ 12.000.000,00 para a construção das instalações físicas e o Cefet/RJ se responsabilizou pela estrutura educacional da unidade. As atividades da Uned Itaguaí iniciaram nesse mesmo ano com o curso técnico em Portos, que foi oferecido na modalidade subsequente, conforme define o Art. 36-B da Lei nº 11.741/2008. Em 2010, dando prosseguimento ao plano de qualificação de mão de obra da região, essa unidade de ensino implantou o curso técnico em Mecânica na modalidade concomitante, conforme define o Art. 36-C da Lei nº 11.741/2008.

Ainda no mesmo ano, implantou o curso de graduação em Engenharia Mecânica. Todos os cursos foram escolhidos a partir de um trabalho de sondagem efetuado junto às diversas empresas da região, as quais demonstraram necessidade desse tipo de

formação profissional. Em 2013, a Uned Itaguaí tornou-se polo de educação a distância (EAD) ligada à Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec), oferecendo o curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância. A Rede e-Tec, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, revogada pelo decreto nº 7.589 de 2011, tem o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

Em 2015, iniciou-se o curso de Engenharia de Produção, sendo reconhecido por meio da Portaria MEC nº 817 de 29/10/2015. A partir do primeiro semestre de 2022, teve início o curso técnico em Logística na modalidade subsequente, conforme define o Art. 36-B da Lei nº 11.741/2008, substituindo o curso de técnico em Portos, que foi descontinuado.

Ao longo de sua atuação, a Uned Itaguaí vem desenvolvendo suas atividades diretamente orientadas de acordo com Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e pelo Plano Desenvolvimento Institucional (PDI), ambos referenciados pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE). Essa unidade de ensino é desafiada e se desafia a contribuir no desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro e da região, atenta às diretrizes da área tecnológica e de comércio exterior do país.

Da composição da Comissão Local

Nome	Siape / Matrícula
Felipe do Carmo Amorim (Presidente)	2305604
Erika da Silva Pereira (discente)	2100140TIM
Jairo Rodrigues dos Santos (discente)	1911740GMEC
Michael Roberto da Silva	2325960
Patrick Bittencourt de Macedo Neves (discente)	1723797GMEC
Rogério Pires dos Santos	1808428
Ronaldo Bernardo Junior	2138753
Wagner do Carmo Guimaraes	1126404

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico subsequente ao ensino médio		Indicadores (%)		
		CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Portos		7,50	35,00	57,50
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional	
Falta de identificação com o curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros Recursos humanos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos	
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos	
Dificuldade para se manter na Uned. Dificuldade financeira.	Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão, bem como dos auxílios estudantis, com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico Coordenação dos cursos	
Baixa empregabilidade. Dificuldade para encontrar estágios na região.	Criação de convênios para realização de estágios.	Não se aplica	Gerência Acadêmica Setor de Estágio e Emprego Coordenação dos cursos	

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio		Indicadores (%)		
		CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Mecânica		50,00	17,07	32,93
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional	
Falta de identificação com o curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros Recursos humanos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos	
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos	
Dificuldade para se manter na Uned. Dificuldade financeira.	Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão, bem como dos auxílios estudantis, com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico Coordenação dos cursos	
Baixa empregabilidade. Dificuldade para encontrar estágios na região.	Criação de convênios para realização de estágios.	Não se aplica	Gerência Acadêmica Setor de Estágio e Emprego Coordenação dos cursos	

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Mecânica	8,05	62,07	29,89

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros Recursos humanos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos
Dificuldade para se manter na Uned. Dificuldade financeira.	Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão, bem como dos auxílios estudantis, com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico Coordenação dos cursos
Baixa empregabilidade. Dificuldade para encontrar estágios na região.	Criação de convênios para realização de estágios.	Não se aplica	Gerência Acadêmica Setor de Estágio e Emprego Coordenação dos cursos

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia de Produção	5,19	72,73	22,08

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros Recursos humanos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos didático-pedagógicos Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos
Dificuldade para se manter na Uned. Dificuldade financeira. Baixa empregabilidade	Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão, bem como dos auxílios estudantis, com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico Coordenação dos cursos
Dificuldade para encontrar estágios na região.	Criação de convênios para realização de estágios.	Não se aplica	Gerência Acadêmica Setor de Estágio e Emprego Coordenação dos cursos

UNED MARIA DA GRAÇA

Caracterização da Uned Maria da Graça



Fonte: <http://www.cefet-rj.br/index.php/campus-maria-da-graca>

A Uned Maria da Graça funciona no prédio da antiga fábrica de cadernos da FAE. Inicialmente denominada Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) através Lei nº 5.327/1967, passa a ser chamada Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) pela Lei nº 7.091/1983, momento em que assume, de forma ampliada, como um dos seus principais objetivos “a coordenação da política de assistência educacional, bem como o desenvolvimento de estudos visando a subsidiar a sua formulação”^[1].

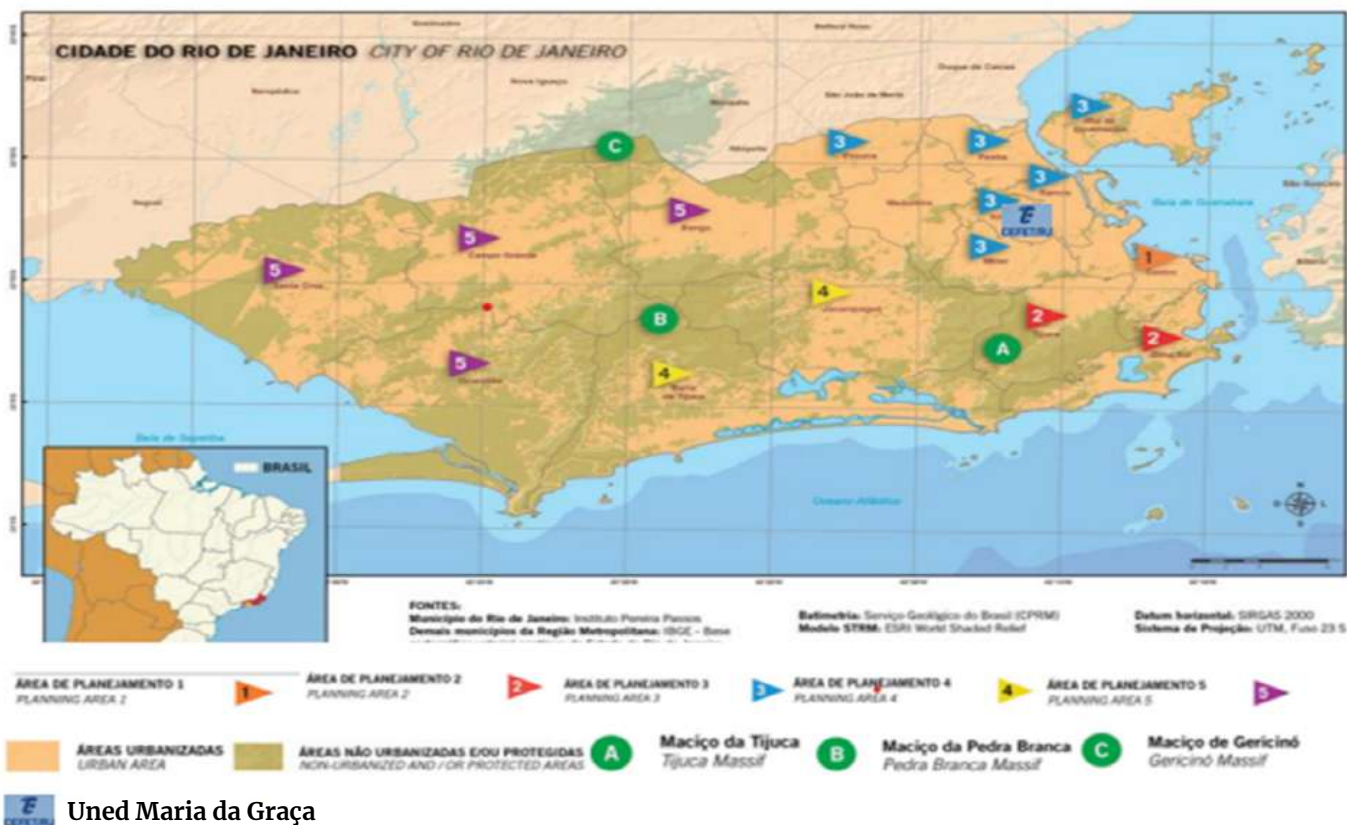
Com a extinção da Fundação, em 1997, o Cefet/RJ assumiu o espaço da antiga unidade de produção de material escolar, que, após revitalização e readequação da estrutura predial, transformou-se na Uned Maria da Graça do Cefet/RJ. No ano de 2000, iniciou-se o curso técnico em Automobilística, abrindo então importante canal com empresas parceiras. Transformado em Uned em 2006, alinha-se com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, que previa, dentre outras ações, a instalação de instituições federais de educação profissional nas periferias de grandes centros urbanos.

Cidade com população estimada de 6.688.927 de habitantes^[2], o Rio de Janeiro é composto por 162 bairros subdivididos em função de aspectos históricos, culturais e econômicos, em 5 Áreas de Planejamento (APs) onde estão contidas 33 Regiões Administrativas. A Área de Planejamento 3 (AP3), onde se situa o bairro de Maria da Graça, é a região da cidade com maior densidade demográfica. Trata-se, em quase toda extensão, das antigas Freguesias de Irajá e Inhaúma, donde derivaram a quase totalidade dos 80 bairros da Área de Planejamento 3; ou seja, quase a metade dos bairros de toda cidade. A Uned tornou-se, ao longo de sua existência, em função de sua localização, de grande relevância social no processo de descentralização e democratização do acesso à Rede Federal de Educação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro^[3].

^[1] Artigo 3º da Lei nº 7.091/1983.

^[2] Dados da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Instituto Pereira Passos, produzidos com base em informações retiradas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral do IBGE – 2º trimestre de 2018.

^[3] Dados da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Instituto Pereira Passos. Disponível em: <https://carioca.rio/orgao/instituto-municipal-de-urbanismo-pereira-passos-ipp/>. Acesso em: 9 ago. 2023.



Além do serviço de linhas de ônibus, uma estação da linha 2 do metrô (que dá acesso aos bairros do subúrbio carioca) e a linha do trem (com ramal de ligação com municípios da Baixada Fluminense) encontram-se nas proximidades da Uned. Atualmente, em quase sua totalidade, os estudantes são oriundos do subúrbio carioca (AP3)¹, da Zona Oeste da cidade ou de municípios vizinhos da Baixada Fluminense. A Uned oferece, hoje, os cursos de ensino médio integrado em Automação Industrial, Segurança do Trabalho e Manutenção Automotiva (criados em 2014). Na modalidade subsequente, são ofertados os cursos² de Energias Renováveis e Segurança do Trabalho (a partir de 2018/2). Em nível de graduação, é oferecido o curso de bacharelado em Sistemas da Informação (também iniciado em 2018/2). No total, a unidade conta com 75 servidores; sendo 48 docentes (3 substitutos) e 27 técnico-administrativos.

Da estrutura da Uned Maria da Graça

A área da Uned é compartilhada, por cessão de espaço por parte do Cefet/RJ, com a Escola Estadual Professor Horácio de Macedo, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. As duas instituições utilizam de forma compartilhada a biblioteca, a quadra poliesportiva, o refeitório, a sala dos grêmios estudantis e os demais espaços do pátio externo. Para uso exclusivo dos alunos do Cefet/RJ, são destinadas 12 salas de aula, 13 laboratórios, Sala de Desenho, Sala de Estudos, Oficina Automotiva e Oficina de Repintura.

^[1] Trata-se da região de maior densidade demográfica da cidade do Rio de Janeiro, com parte significativa do espaço conflagrado pela violência urbana.

^[2] Essas modalidades de ensino não contam com gratuidade no transporte público, nem com a alimentação servida aos estudantes de ensino médio integrado, em função da parceria do Cefet/RJ com o Colégio Estadual Professor Horácio de Macedo. Por serem cursos noturnos, as aulas ocorrem fora do horário de funcionamento das refeições oferecidas pelo colégio estadual.

Para composição da Comissão, foi utilizado como critério, dentro do possível, a presença de servidores lotados em colegiados e setores que, direta ou indiretamente, atuam junto aos estudantes; além de discentes das diferentes modalidades de ensino. Compuseram a Comissão Local os seguintes nomes:

Nome	Cargo	Função	Setor/colegiado
Adriano Gatto Lemos de Souza SIAPE 1549180	Professor EBTT	Coordenador do curso subsequente em Energias Renováveis.	Colegiado de Energias Renováveis
Arlene Vieira Trindade SIAPE 1992269	Assistente Social	Assistente Social	SAPED
Bruno Fernandes Bragança Veronez	Estudante de curso subsequente	Representante no Curso subsequente	Estudantes de Curso subsequente
Eden Rodrigues Nunes Junior SIAPE 2414319	Professor EBTT	Coordenador do Curso de Manutenção Automotiva	Colegiado de Manutenção Automotiva
Leandro Marques Samyn SIAPE 2125860	Professor EBTT	Coordenador de Automação Industrial	Colegiado de Automação Industrial
Luiz Henrique da Silva Ramos SIAPE 1635788	Técnico em Assuntos Educacionais	Técnico em Assuntos Educacionais	SAPED
Marcela Stuker Kropf SIAPE 1146009	Professora EBTT	Professora dos cursos de Ensino Médio	Colegiado de Ensino Médio
Márcio Luiz Nascimento Silva - SIAPE 1549125	Assistente administrativo	Chefe da Secretaria Acadêmica	
Pedro Igor Ferreira de Sá - SIAPE 1853257	Auxiliar em administração	Auxiliar Administrativo	SERAC/ESTÁGIOS
Priscila da Silva Pereira	Estudante de Ensino Médio	Representante na Comissão Local do Ensino Médio	Estudante de Ensino Médio Integrado
Rebeca Cardozo Coelho SIAPE 2097908	Professora EBTT	Gerente Acadêmica	GERAC
Sildenir Alves Ribeiro - SIAPE 1605587	Professor EBTT	Professor dos Cursos de Graduação e de Ensino Médio	Colegiado de Automação Industrial
Thácito Raboni Costa Medeiros	Estudante de graduação	Representante na Comissão Local da Graduação	Estudante de Graduação

Cronograma

A Comissão Local da unidade reuniu-se em 5 ocasiões, entre 22/3 e 27/5/2022. Nesses encontros, houve apresentação dos objetivos das atividades e distribuição dos trabalhos entre os membros, além de apresentação dos dados preliminares e das informações sobre evasão e retenção nos cursos ofertados em Maria da Graça. Foi possível fazer a apresentação e a discussão das tabelas pelas coordenações, do relatório parcial a ser entregue à Comissão Central, assim como dos dados levantados e dos objetivos pactuados, visando a uma maior eficácia nos índices de êxito e permanência.

Após conclusão das etapas de reuniões, levantamento e análise dos dados, foi estabelecido o período de 14 a 22 de junho para que os membros encaminhassem sugestões quanto à alteração, inclusão e supressão de parte do texto; conforme cronograma detalhado abaixo.

Nº	Atividade	Data
1	Apresentação da Comissão Local e dos objetivos do trabalho desta	22/03
2	Retorno dos dados coletados pela Comissão	02/05
3	Reunião de avaliação parcial dos dados obtidos	09/05
4	Apresentação e aprovação do Relatório Final pela Comissão	27/05
5	Revisão da redação e entrega do Relatório Final à Comissão Central	14/06 a 24/06

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40821-guia-sistec-if-v2-2642016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT* determinados no Acórdão 2.267/2005-TCU. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores_gestao_maio.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº: 1/2018 – Consulta sobre estágio supervisionado na Educação Profissional*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=81351-pceb001-18-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 1/2021 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 7.091/1983*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7091-18-abril-1983-356755-norma-pl.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 5.327/1967*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5327-2-outubro-1967-359134-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Disponível em: <https://carioca.rio/orgao/instituto-municipal-de-urbanismo-pereira-passos-ipp>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Automação Industrial	58,06	25,81	16,13

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de ambiente domiciliar adequado para estudar.	Ampliar espaços de estudo para uso individual e coletivo.		Direção da Uned / GERAC
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de identificação com o curso.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Curso composto majoritariamente por um gênero.	Criação de ações acadêmicas que busquem referências femininas nos campos das ciências e tecnologias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Dificuldades em conciliar vida acadêmica e familiar.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Dificuldade em manter uma rotina de estudo associada à concentração, à organização e à disciplina.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Questões de ordem psicológica: ansiedade, depressão e outros transtornos.	Atendimentos/ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão, monitoria e um plano de estudo alternativo e paralelo. (Ofertar no contraturno).		GERAC / SAPED / Colegiados
Nível de exigência das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, oferta de monitorias e atendimento individualizado, bem como a execução de formas efetivas de recuperação paralela.		GERAC / SAPED / Colegiados
Excesso de disciplinas por período/ano do curso.	Organização de um plano de estudos paralelo que deve ser seguido ao longo do ano letivo.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido no ambiente real.	Consolidação do estágio supervisionado como um momento de síntese teórico-prática da formação técnico profissional. Retomada das visitas técnicas na formação profissional.		GERAC / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Manutenção Automotiva	58,62	37,93	3,45

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de ambiente domiciliar adequado para estudar.	Ampliar espaços de estudos para uso individual e coletivo.		Direção da Uned / GERAC
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de identificação com o curso.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados
Curso composto majoritariamente por um gênero.	Criação de ações acadêmicas que busquem referências femininas nos campos das ciências e tecnologias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Dificuldade em conciliar vida acadêmica e familiar.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Dificuldade em manter uma rotina de estudo associada à concentração, à organização e à disciplina.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Questões de ordem psicológica: ansiedade, depressão e outros transtornos.	Atendimentos/ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão, monitoria e um plano de estudos alternativo e paralelo. (Ofertar no contraturno).		GERAC / SAPED / Colegiados

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Nível de exigência das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, oferta de monitorias e atendimento individualizado, bem como a execução de formas efetivas de recuperação paralela.		GERAC / SAPED / Colegiados
Excesso de disciplinas por período / ano do curso.	Organização de um plano de estudos paralelo que deve ser seguido ao longo do ano letivo.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido no ambiente real.	Consolidação do estágio supervisionado como um momento de síntese teórico-prática da formação técnico profissional. Retomada das visitas técnicas na formação profissional.		GERAC / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Segurança do Trabalho	36,64	9,09	27,27

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de ambiente domiciliar adequado para estudar.	Ampliar espaços de estudo para uso individual e coletivo.		Direção da Uned / GERAC
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de identificação com o curso.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados
Dificuldades em conciliar vida acadêmica e familiar.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Dificuldade em manter uma rotina de estudo associada à concentração, à organização e à disciplina.	Otimização dos planos de estudos e ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Questões de ordem psicológica: ansiedade, depressão e outros transtornos.	Atendimentos/ações de mediação entre escola/estudante/família.		GERAC / SAPED
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão, monitoria e um plano de estudo alternativo e paralelo. (Ofertar no contraturno).		GERAC / SAPED / Colegiados
Nível de exigência das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, oferta de monitorias e atendimento individualizado, bem como a execução de formas efetivas de recuperação paralela.		GERAC / SAPED / Colegiados
Excesso de disciplinas por período/ano do curso.	Organização de um plano de estudos paralelo que deve ser seguido ao longo do ano letivo.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido no ambiente real.	Consolidação do estágio supervisionado como um momento de síntese teórico-prática da formação técnico profissional. Retomada das visitas técnicas na formação profissional.		GERAC / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Sistemas de Informação	Não temos ciclo concluído.		

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Dificuldades em conciliar vida acadêmica e familiar.	Criar espaços de escuta para identificação de estratégias futuras de intervenções.		GERAC / SAPED / Colegiados
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre disciplinas técnicas, mercado de trabalho etc. Divulgação do curso.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Déficit de formação no nível anterior.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão e monitoria.		GERAC / SAPED / Colegiados
Complexidade dos conteúdos das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, ofertas de monitorias e atendimento individualizado.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Ausência de passe livre para todos.	Apoiar as reivindicações dos estudantes, apesar de não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão, visto que estão contemplados apenas os cotistas e hipossuficientes.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico subsequente ao ensino médio	Indicadores (%) ciclo 2017-2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Energias Renováveis	52,08	41,67	6,25

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão visando auxiliar em suas formações e indiretamente aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Dificuldades em conciliar vida acadêmica e familiar.	Criar espaços de escuta para identificação de estratégias futuras de intervenções.		GERAC / SAPED / Colegiados
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Déficit de formação no nível anterior.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão e monitoria.		GERAC / SAPED / Colegiados
Complexidade dos conteúdos das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, ofertas de monitorias e atendimento individualizado.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Ausência de passe livre estudantil.	Apoiar as reivindicações dos estudantes, apesar de não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

Tipo de curso: Técnico subsequente ao ensino médio	Indicadores (%) ciclo 2017-2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Segurança do Trabalho	36,59	58,54	4,88
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Dificuldades em conciliar vida acadêmica e familiar.	Criar espaços de escuta para identificação de estratégias futuras de intervenções.		GERAC / SAPED / Colegiados
Ausência de condições financeiras para se manter no curso.	Continuação das bolsas de auxílio estudantil, monitoria e extensão, visando auxiliar em suas formações e, indiretamente, aumentar a renda das famílias.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de interesse ou motivação para concluir o curso.	Criação de ações acadêmicas de inovação, tanto no âmbito curricular quanto nas ações extracurriculares, especialmente através de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão.		Colegiados
Falta de conhecimento prévio a respeito da estrutura curricular e do campo de atuação do curso escolhido.	Oferta de orientação para os candidatos, com elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho etc.		Direção da Uned / GERAC / SAPED / Colegiados
Déficit de formação no nível anterior.	Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno, oferecer aulas de reforço, cursos de extensão e monitoria.		GERAC / SAPED / Colegiados
Complexidade dos conteúdos das disciplinas.	Ampliação das estratégias de ensino e aprendizagem, ofertas de monitorias e atendimento individualizado.		GERAC / SAPED / Colegiados
Falta de clareza acerca dos critérios de avaliação.	Disponibilizar plano de disciplina com os conteúdos e formas de avaliação, assim como diálogo constante entre docente e discente.		GERAC / SAPED / Colegiados
Distância entre a escola e a residência.	Não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Ausência de passe livre estudantil.	Apoiar as reivindicações dos estudantes, apesar de não possuímos estratégias possíveis para minimizar os danos e prejuízos para esse tipo de questão.		
Infraestrutura insuficiente.	Mapeamento e encaminhamento para as instâncias superiores das necessidades e adequações a serem realizadas.		Comissão Local de Permanência e Êxito – Maria da Graça

OBSERVAÇÃO: Os cursos técnicos em Automobilística e Informática Industrial não ofertam mais vagas.

Caracterização da Uned Nova Friburgo



A Uned Nova Friburgo do Cefet/RJ iniciou suas atividades em 18 de agosto de 2008 ofertando os seguintes cursos: técnico em Informática Industrial, superior de tecnologia em Gestão de Turismo e licenciatura em Física. A unidade tem sua história inserida no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal, que prevê a expansão da Rede Federal de Ensino com a criação de uma escola técnica em cada cidade polo do país.

A autorização para seu funcionamento foi dada pela Resolução nº 15A/08, de 15 de agosto de 2008, que levou em consideração a existência de crescente carência de profissionais especializados nas diversas áreas do saber, a necessidade de promover educação profissional de qualidade nos diferentes níveis e, ainda, a de contribuir para o desenvolvimento da região atendida pela unidade.

O município de Nova Friburgo se destaca economicamente, apresentando-se como polo para a Região Serrana, juntamente com Petrópolis e Teresópolis. A cidade é caracterizada por ser um polo industrial da Região Centro-Norte Fluminense, com presença marcante nas indústrias de produção de moda íntima e do setor metalmeccânico. Com população estimada de 191.664 pessoas [2021], Nova Friburgo possui uma área territorial de 935,429 km² [2022].

Localizada no bairro do Prado, a apenas cinco quilômetros do centro da cidade, a unidade é mais uma a assumir a missão institucional do Cefet/RJ: promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade.

Em 28 de junho de 2018, o CIEP 123 Glauber Rocha foi incorporado ao Cefet/RJ Uned Nova Friburgo, desafogando um déficit de cerca de trinta e dois espaços acadêmicos.

A unidade oferece, atualmente, quatro cursos superiores: licenciatura em Física (2008), superior de tecnologia em Gestão de Turismo (2008), bacharelado em Sistemas de Informação (2014) e bacharelado em Engenharia Elétrica (2015), além de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, com duração de 3 anos, a saber: Informática (2015) e Administração (2020).

Da estrutura da Uned Nova Friburgo

A estrutura de apoio ao trabalho é formada por: Direção, Gerência Acadêmica, Gerência Administrativa, Núcleo Avançado de Gestão de Pessoas (NAGP), Subprefeitura (SUPRE), Seção de Articulação Pedagógica (SAPED), Setor de Estágio, Assistência Estudantil (Serviço Social e Psicologia), Seção de Registros Acadêmicos (SERAC), Setor de Disciplina (SEDIS), Biblioteca (BIBLI), Arquivo, Seção de Administração e Compras (SEACO), Setor de Patrimônio (SEPAT), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e as coordenações dos cursos oferecidos, a saber: técnicos de Informática e Administração integrados ao ensino médio, bacharelado em Engenharia Elétrica, bacharelado em Sistemas de Informação, licenciatura em Física e tecnologia em Gestão de Turismo.

A unidade oferece 21 salas de aula para as disciplinas teóricas, 1 sala de recursos e 11 laboratórios para as aulas práticas. Possui quadra e auditório, além de uma linda área arborizada. A Biblioteca disponibiliza uma vasta bibliografia, que atende às ementas dos cursos e com atualização permanente de seu acervo.

Na Uned Nova Friburgo, os estudantes do ensino médio são representados pelo Grêmio Estudantil e os do ensino superior, pelos Centros Acadêmicos ou Diretório Acadêmico, a saber: Centro Acadêmico de Turismo (Catur), Centro Acadêmico Sistemas de Informação (Casinf), Centro Acadêmico de Física (CAFís) e Diretório Acadêmico de Engenharia Elétrica (DAEL). Os estudantes contam ainda com a Associação Atlética Acadêmica Cefet/RJ – Nova Friburgo.

Da composição da Comissão Local

Na composição da Comissão, o critério utilizado procurou, dentro do possível, garantir a presença de representantes dos colegiados e dos setores que, direta ou indiretamente, atuam junto aos estudantes, assim como a representação de discentes do ensino médio integrado e do ensino superior. Compuseram a Comissão Local os seguintes nomes:

Adriana Doyle Portugal (gerente acadêmica)

Camila Carneiro Dazzi (representante docente)

Diogo de Souza Catharina Lessa (representante discente / ensino técnico integrado ao médio)

Vítor Assunção dos Santos (representante discente / ensino técnico integrado ao médio)

Diogo Oliveira de Azevedo (SERAC)
Isabel Cristina Seco Loureiro (SAPED)
Katiane Faial Salgado (SAPED)
Eduardo Augusto Giglio Gatto (coordenador do Ensino Técnico Integrado ao Médio)
Priscila Macedo Mengali (SAPED)
Roberto Cesar Zarco Camara (coordenador da licenciatura em Física)
Rodrigo Reis Gomes (coordenador de Sistemas de Informação)
Edvar Fernandes Batista (coordenador de Turismo)
Thiago Resende de Almeida (coordenador de Engenharia Elétrica)

Cronograma

A Comissão Local de Permanência e Êxito da Uned Nova Friburgo reuniu-se com a representante da Comissão Geral de Permanência e Êxito em 5 de maio de 2022 e depois com a Comissão Geral em 18 de maio de 2022. A sequência dos trabalhos foi desenvolvida em reuniões de colegiado.

Referências

CEFET/RJ. *Campus Nova Friburgo: Apresentação*. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/index.php/campus-nova-friburgo-apresentacao>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CEFET/RJ. *Campus Nova Friburgo: Estrutura*. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/index.php/campus-nova-friburgo-estrutura>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CEFET/RJ. *Campus Nova Friburgo: Histórico*. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/index.php/campus-nova-friburgo-historico>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CEFET/RJ. *Curso Bacharelado em Sistemas da Informação – Projeto Pedagógico de Curso*. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2568/PPC%20-%20Sistemas%20de%20Informac%CC%A7a%CC%83o%20SEM%20EMENTARIO.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CEFET/RJ. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo*. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2570/PPC%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Turismo.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

IBGE. *Cidades e estados: Nova Friburgo*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-friburgo.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Informática	63,41	26,83	9,76

Observações Informações obtidas na plataforma Nilo Peçanha
COCTIEM-NF – Colegiado dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Uned Nova Friburgo

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Dificuldade de abstração para compreensão dos conteúdos referentes à programação, para o curso de Informática. Carência de conteúdos básicos no ensino fundamental das disciplinas propedêuticas por parte de alguns alunos.	Constante acompanhamento dos docentes responsáveis pelas disciplinas. Oferecimento de monitorias e atividades de reforço escolar. Recuperação paralela conforme previsto na legislação e nos PPCs dos cursos, em horários distintos aos de aula regular.	Sala de Aula	Corpo docente do Colegiado
Muitas disciplinas por ano letivo, em média 17: 3 da área técnica específica e 14 da área propedêutica.	Maior conscientização do corpo docente quanto à carga de atividades endereçada aos alunos, em busca de um equilíbrio adequado para estas, levando-se em consideração todas as disciplinas. Organização da rotina de estudos e orientação sobre as diferentes formas de estudo, realizada pela Seção de Articulação Pedagógica da Uned. Orientação sobre as maneiras específicas de estudar, referentes a cada disciplina, a cargo dos docentes. Sugestão da figura do orientador acadêmico, responsável, de forma mais individualizada, pelo aluno.		SAPED / Corpo docente do Colegiado
Alto índice de ansiedade e questões psicológicas entre os discentes, provenientes de causas diversas.	Identificação, pela equipe de docentes e assistentes de alunos, e posterior encaminhamento à psicóloga da unidade para orientação inicial, devidas indicações e posterior acompanhamento. Acompanhamento e orientação junto aos responsáveis acerca da situação dos alunos.		SAPED / SEDIS / Corpo docente do Colegiado
Falta de oportunidades de estágio em Nova Friburgo / Alta carga horária de estágio.	Flexibilização do PPC, alterando de 400h para 200h de estágio em ambos os cursos. Equivalência de atividades de iniciação científica e de extensão às atividades de estágio, com regras específicas previstas no PPC dos cursos.		Corpo docente do Colegiado / Setor de Estágio

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Elétrica	6,17	59,26	34,27

Observações Informações obtidas na plataforma Nilo Peçanha CEELE-NF – Colegiado e Engenharia Elétrica, Uned Nova Friburgo

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Base em disciplinas básicas (Matemática e Física) insuficiente para o curso de Engenharia.	Fornecer cursos de extensão com objetivo de fortalecer domínio em disciplinas básicas e, consequentemente, equalizar o conhecimento dos alunos.	Sala de Aula	NDE do curso / CEELE-NF
Alunos desestimulados nos primeiros períodos.	Tentar parcerias via empresas ou projetos de pesquisa e/ou extensão para que os alunos tenham um contato mais técnico nos primeiros períodos de curso.		CEELE-NF
Falta de acesso à informação.	Alunos com elevado número de reprovação, terem um acompanhamento mais próximo e serem orientados na montagem da grade horária.		CADD do curso
Falta de oportunidades de estágio em Nova Friburgo.	Flexibilização do PPC. A ideia é ter uma flexibilização para as disciplinas de escolha condicionada, que são oferecidas no 9º e 10º períodos, com possibilidade de até serem oferecidas de forma remota.		NDE do curso

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Sistemas de Informação	0	59,46	40,54

Observações Será utilizada a sigla COCSI-NF para a Coordenação do Curso de Sistemas de Informação da Uned Nova Friburgo.

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Complexidade técnica, inerente aos cursos de computação.	Oferta de monitorias, biblioteca e laboratórios equipados e preparados para suprir as necessidades de software e bibliografia para apoiar o estudo do estudante. Oferta de disciplinas introdutórias para Matemática e Programação, que naturalmente oferecem maior taxa de reprovação.	Salas de aula, laboratórios, biblioteca, recursos multimídia, todos já existentes e utilizados	COCSI-NF, NDE, GERAC
Escassez de espaço físico (laboratórios) com maior capacidade de alunos e necessidade de mais docentes no nosso colegiado, o que impossibilita a abertura de turmas B para disciplinas que historicamente apresentam maior taxa de reprovação. Sem a abertura dessas turmas, a retenção torna-se maior e, pior, o aluno fica estagnado no curso e, sem vislumbrar seu avanço na grade curricular, fatalmente evadirá.	Oferta de turmas extras para disciplinas que oferecem maior retenção. Isso era um procedimento adotado no COCSI-NF antes da perda de dois docentes ainda não repostos.	Novos laboratórios, equipados com os recursos multimídia e novos docentes	COCSI-NF, GERAC, DIREÇÃO
Dificuldade por parte do aluno em se adaptar ao estudo remoto, conseqüente trancamento e impossibilidade de inscrição em algumas disciplinas no retorno da abertura da matrícula, por falta de vaga.	Oferta de turmas extras para disciplinas que oferecem maior retenção. Isso era um procedimento adotado no COCSI-NF antes da perda de dois docentes ainda não repostos.	Novos laboratórios, equipados com os recursos multimídia e novos docentes	COCSI-NF, GERAC, DIREÇÃO
Atuação do aluno no mercado de trabalho e dificuldade de deslocamento (ida para a Uned e volta para casa) por motivo do trânsito pesado ou distância.	Oferta de aulas práticas, objetivando a redução da necessidade de estudo extraclasse.	Salas de aula, laboratórios e recursos multimídia, todos já existentes e utilizados	COCSI-NF, NDE

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Tecnológico	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Gestão de Turismo	5,41	40,54	54,05

Observações Será utilizada a sigla COGET-NF para a Coordenação do Curso de Gestão em Turismo da Uned Nova Friburgo.

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.	CADD realiza monitoramento e acompanhamento de discentes em processo de realização de TCC desde 2018 e, atualmente, o coordenador do curso também faz parte da CADD, assim consegue ter acesso ao acompanhamento individual dos discentes.	Realização de reuniões no início meio e final de cada semestre e acompanhamento individualizado	COGET-NF -SAPED e CADD
Realização de estágio.	Coordenação do curso realiza um monitoramento de discentes com necessidade de realizar estágios em formatos especiais (sábados e domingos, home office, busca por mais empresas e oferta de vagas de estágio e trabalho em áreas correlatas.	Assinatura de mais convênios e divulgação de vagas de estágio tanto pelo Cefet/RJ quanto pelas empresas conveniadas	COGET-NF, DIEMP, SAPED GERAC, DIREÇÃO
Discentes que precisam trabalhar e não conseguem cumprir a carga horária equivalente em cada semestre.	Instituição precisa ofertar mais vagas/bolsas em monitorias, extensão, assistência social, PIBIC.	Aumento de bolsas de monitoria, extensão, assistência social e PIBIC	DIREX, DIPPG SAPED e DIREÇÃO
Didática e metodologia inadequadas em algumas disciplinas.	Utilização de outras ferramentas e metodologias de avaliação que não sejam apenas as provas. Apresentação de seminários, realização de eventos, realização de atividades práticas e utilização de ferramentas digitais.	Salas de aula, laboratórios e recursos multimídia e mais recursos financeiros, todos já existentes e utilizados	COGET-NF, NDE, SAPED e DIREÇÃO
Deficiências de aprendizado em ciclos anteriores.	Execução de atividades de nivelamento, oferta de cursos e projetos de extensão, atividades práticas, leitura e adoção de materiais complementares por parte dos docentes em suas disciplinas.	Propostas de projetos de nivelamento e de aprendizagem alternativos	COGET-NF e NDE
Segunda opção de escolha do curso de Gestão de Turismo na base de dados do Sisu, assim muitos nem chegam a frequentar o 1º período e evadem.	Sugerir junto ao MEC ou ao DTINF uma exclusão de discentes que porventura não comparecem na instituição nas 4 primeiras semanas letivas ou criar algo obrigatório para que o discente possa ter que cancelar essa matrícula.	Solicitação formal junto ao MEC e aprovação de resoluções	GERAC, DIREN, DIREÇÃO, CONEN e MEC
Expectativa de que o curso de Gestão de Turismo seja um curso de guia de turismo.	Melhor divulgação junto às escolas de ensino médio, publicação na página do curso com explicação dos objetivos e propostas do curso.	Realização de eventos, folheteria, mídias digitais	GERAC- COGET-NF, SAPED e DIREÇÃO
Dificuldades financeiras da família e do discente, que precisa trabalhar.	Ampliar o número de bolsas de auxílio social, extensão, pesquisa ou projetos para que o aluno possa optar por utilizá-las em vez de trabalhar.	Oferta de mais bolsas de auxílio	SAPED, DIREN, DIREX, DIREÇÃO

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Questões relacionadas a uma defasagem de aprendizado em outros ciclos de formação.	Realização de mais projetos de nivelamento e incentivo aos alunos a participarem de monitorias e de projetos de extensão até em outras instituições.	Apresentação de propostas inovadoras e projetos de extensão	COGET-NF- NDE
Falta de mais atividades práticas ao longo do curso. Melhor distribuição de cargas horárias ao longo dos 6 períodos do curso.	Realizar mais atividades práticas e reformular o PPC, com uma distribuição de carga horária mais linear no 6º período do curso principalmente.	Realização de mais atividades práticas e disponibilização de recursos financeiros para realização destas	COGET-NF- NDE e DIREÇÃO

Tipo de curso: Licenciatura	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Física (COLIF – NF)	0	83,93	16,07

Observações Informações obtidas na plataforma Nilo Peçanha CEELE-NF, levantamento estatístico com auxílio de alunos concluintes em TCC específico & Pesquisa in Locus – COLIF – NF, UnED Nova Friburgo

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Base em disciplina de Matemática do EM insuficiente para o curso de Física.	Mudança do PPC com a criação de disciplinas aptas a reduzirem essa deficiência (Ex.: Pré-Cálculo)	Sala de Aula	NDE do curso
Desestímulo criado pelo baixo conhecimento do campo de atuação profissional do licenciado em Física.	Semana de Acolhimento & Semana de Física, com palestras específicas sobre o tema.	Sala de Palestras	Daniel Ribeiro & COLIF-NF

Caracterização da Uned Nova Iguaçu



A Uned Nova Iguaçu do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) foi inaugurada, oficialmente, em 22 de agosto de 2003, como parte do compromisso do governo federal de promover o avanço da interiorização da educação pública federal nos níveis técnico e superior. Após a realização de concursos públicos para docentes, servidores técnico-administrativos e alunos, a Uned inicia suas atividades em 2004, tendo sido implantados quatro cursos técnicos, em paralelo ao ensino médio. A unidade foi a primeira do sistema Cefet/RJ criada fora do município do Rio de Janeiro, dando início ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, atualmente, se configura como a maior depois da sede (Maracanã). Possui 154 servidores¹, entre docentes e técnico-administrativos, e um total de 1.151 alunos de cursos técnicos e da graduação².

A Uned, atualmente, oferece quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade presencial, com duração de 3 anos, a saber: **Automação Industrial, Enfermagem, Informática e Telecomunicações**; três cursos de graduação: **Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica**; e um curso de mestrado em **Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos**.

Na Uned Nova Iguaçu, os alunos são representados pelo **Grêmio Estudantil Matheus Soares** e pelo **Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng)**, entidades que representam os discentes do nível médio/técnico e do nível de graduação, respectivamente. Uma característica marcante da unidade é o engajamento de seus alunos e o apoio de seus professores em atividades de protagonismo estudantil. São exemplos de atividades de protagonismo estudantil já consolidadas a **Associação Atlética Acadêmica do Cefet/RJ**

¹ Dados referentes ao período de 2020.1.

² Informações retiradas do site oficial do Cefet/RJ: <http://www.cefet-rj.br/index.php/nova-iguacu>

Uned Nova Iguaçu, cujo objetivo é promover atividades esportivas, culturais e sociais que visem ao aperfeiçoamento e ao intercâmbio social dos alunos que compõem a unidade, dentre outras iniciativas semelhantes.

Além das iniciativas de protagonismo estudantil que acabam por fortalecer o ambiente inovador e empreendedor, desde 2019, a Uned Nova Iguaçu conta com a **Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ Uned Nova Iguaçu (IETEC-NI)**, que garante à unidade uma característica de agente de apoio à inovação tecnológica e ao empreendedorismo da Baixada Fluminense e permite o surgimento e a consolidação de empresas no ecossistema empreendedor da região, com o suporte da infraestrutura disponível em um **Espaço Co-working** que abriga tanto a IETEC-NI quanto a Onix Jr. Consultoria.

Cumprir destacar que os cursos de graduação da Uned Nova Iguaçu são os únicos bacharelados em engenharia públicos federais oferecidos na região metropolitana do Rio de Janeiro em período noturno. Esta característica distintiva contribui para a inclusão, no nível superior, de indivíduos que trabalham, mas que não teriam condições de arcar com os custos de uma faculdade particular à noite. Vale observar que, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), uma das missões institucionais do Cefet/RJ é: “promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade”.

O município

Nova Iguaçu pertence à Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (ver Figura 1), que também abrange os municípios: Rio de Janeiro; Belford Roxo; Duque de Caxias; Guapimirim; Itaboraí; Japeri; Magé; Mesquita; Nilópolis; Niterói; Paracambi; Queimados; São Gonçalo; São João de Meriti; Seropédica e Tanguá.



Figura 1 – Subdivisões regionais do estado do Rio de Janeiro

No âmbito da composição metropolitana, Nova Iguaçu situa-se na Baixada Fluminense, região integrada por 13 municípios, conforme ilustra a Figura 2. Limita-se com Miguel Pereira (ao norte); Duque de Caxias (nordeste); Japeri (noroeste); Rio de Janeiro (sul); Mesquita (sudeste); Seropédica (sudoeste); além de Belford Roxo (leste) e Queimados (oeste).



Figura 2 – Subdivisões da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro

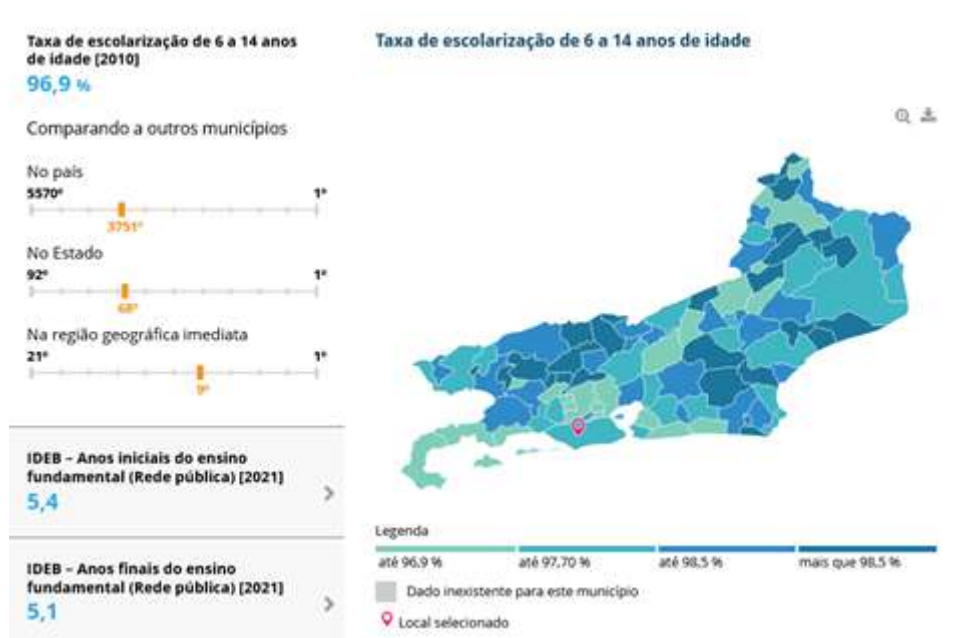
De acordo com informações de sua Prefeitura Municipal, Nova Iguaçu é o maior município da Baixada Fluminense em extensão territorial, com 520,581 km², (responde por 11,1% da Área Metropolitana), e o segundo em população, estimada em 825.388 mil habitantes pelo IBGE. Possui elevada densidade demográfica, 1.527,60 hab/km² – apesar de inferior à média do estado, que é de 2.328,08 hab/km².

Destaca-se ainda que o município abriga importantes reservas biológicas (Reserva do Tinguá), com vegetação original de Mata Atlântica, e possui 67% de seu território composto por Áreas de Proteção Ambiental (APA Gericinó-Mendanha). Nova Iguaçu dispõe também de uma generosa bacia hidrográfica, tendo como principais rios o Iguaçu e o Guandu.

Administrativamente, o município de Nova Iguaçu está dividido em cinco Setores de Planejamento Integrado (SPIs), cada um deles, por sua vez, divididos em Unidades Regionais de Governo (URGs), sendo estes últimos, subdivididos em bairros. As URGs foram criadas para oferecer os serviços ordinários à população, descentralizando, assim, alguns serviços rotineiros realizados apenas no Centro da cidade. Os bairros, por sua vez, são oficialmente as menores unidades administrativas da cidade. Porém, cada bairro conta com diversos sub-bairros, vilas, lugarejos e povoados, o que pode levar a uma nova organização política dentro de poucos anos. A atual relação de bairros de Nova Iguaçu foi definida pela Lei nº 2.965, de 17 de dezembro de 1998, e pelo Decreto nº 6.083, de 12 de janeiro de 1999. A divisão política oficial da cidade leva em conta tanto características histórico-culturais dos diferentes bairros de Nova Iguaçu quanto fatores de ordem prática ou natural. Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), seu desempenho é de 0,762, o que o coloca na 17^a posição no *ranking* de cidades com população total entre 500 mil e 1 milhão de habitantes. Em relação à educação, segundo dados do IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] é de 96,9 %; IDEB – Anos iniciais do ensino

fundamental (Rede pública) [2021], taxa de 5,4; IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021], taxa de 5,1; estudantes no ensino fundamental [2021], taxa de 698.546 matrículas; estudantes no ensino médio [2021], taxa de 227.685 matrículas. Em relação ao número de docentes: no ensino fundamental [2021], 34.987 docentes; no ensino médio [2021], 16.306 docentes. E quanto ao número de estabelecimentos de ensino: número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021], 2.289 escolas; número de estabelecimentos de ensino médio [2021], 769 escolas.

Figura 3 – Taxa de escolarização em Nova Iguaçu



Fonte: IBGE, 2023

Apesar de os dados apresentarem um panorama de suposto otimismo, Nova Iguaçu, como a grande maioria das cidades brasileiras, apresenta grandes diversidades e desigualdades na ocupação de seu território. Assim, a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, no sentido de orientar as necessidades de expansão e crescimento da cidade, buscando a melhoria e a universalização dos serviços e equipamentos urbanos, bem como o apontamento da hierarquização das diversidades e desigualdades na ocupação do território, classificou os 67 (sessenta e sete) bairros do município, segundo um Índice de Qualidade de Vida (IQV) específico para cada bairro. A região no entorno do Cefet/RJ Uned Nova Iguaçu, cortada pela RJ-113 (Estrada de Adrianópolis), apresenta um IQV médio inferior a 0,300, índice alarmante se comparado às regiões mais centrais do município³.

Da estrutura da Uned

A Uned Nova Iguaçu possui uma grande área independente, com bastante arborização, cercada por vegetação e relevos. Possui uma grande estrutura se comparada às demais escolas da região. Há um prédio que se encontra em construção e que não será contabilizado neste documento. Para uso exclusivo dos alunos da Uned, tanto da graduação, quanto do ensino médio e da pós-graduação, são destinadas 15 salas de aula, 40 laboratórios, 28 banheiros, 1 biblioteca, 13 setores administrativos, além de quadra, auditório e anfiteatro.

³ Informações encontradas nos documentos oficiais PPC dos cursos de graduação, disponíveis em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2573/PPC-EngMecanica-NI2017%20novo.pdf>. As informações e dados referentes a números, índices e datas foram atualizados, consultando-se o site oficial da prefeitura de Nova Iguaçu e o site do IBGE.

Da composição da Comissão Local

Através do Ato nº 010, de 19 de abril de 2022, para composição da Comissão Local da Uned Nova Iguaçu foi utilizado como critério, dentro do possível, a presença de servidores lotados em colegiados e setores que, direta ou indiretamente, atuam junto aos estudantes; além de discentes das diferentes modalidades de ensino. Compuseram a Comissão Local os seguintes nomes:

Nome	Siape / Matrícula
Viviane Santana Marquezini (Presidente)	1506381
Elísia Flores Rodrigues	1853363
Fernanda Zerbinato Bispo Velasco	1548562
Guilherme Amaral do Prado Campos	2151485
Luciano Santos Constantin Raptopoulos	1508506
Luiz Carlos Figueira Nogueira	1579740
Marcelo dos Reis Lopes	1548566
Ulisses Roque Tomaz	2896858
Wanderley Freitas Lemos	2448389
Wellington Wallace Miguel Melo	1816441
Wladimir Henriques Motta	1136154

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Telecomunicações	9,20	13,20	77,60

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
O aluno não fazer estágio devido ao interesse prioritário em concluir o ensino médio e cursar a faculdade, visto que ele pode obter o diploma através de seu rendimento no Enem.	Divulgação de informações sobre oportunidades de emprego e estágio, plano de carreira, falta de mão de obra e sobre as oportunidades que um curso técnico pode oferecer para sua carreira profissional.		COTEL-NI / GERAC
Abandono precoce das aulas por desinteresse e falta de envolvimento dos pais nos problemas dos alunos.	Telefonemas, visitas, envio de recados e entrega de listas contendo os nomes dos alunos evadidos para a equipe pedagógica.		COTEL-NI / SAPED
Desinteresse por parte do aluno.	Aumento da frequência de aulas práticas que possibilitem a aplicação do conhecimento ensinado, explicitando sua concreta importância no mundo real.		COTEL-NI
Desconhecimento, por parte do aluno, de prêmios advindos da conquista de degraus educacionais mais elevados.	Palestras de ex-alunos que trabalham e exemplificação de trabalhos (e seus salários respectivos) para os quais o aluno poderá se candidatar, caso conclua o curso técnico.		COTEL-NI
Dificuldade de encontrar estágio.	Parceria com empresas.		
Distância entre a residência e a escola dificulta a permanência dos alunos. Isso, ao longo dos anos letivos, acarreta uma desmotivação no aluno e o desejo de mudança para uma instituição mais próxima de sua residência ou de mais fácil acesso. O perfil do aluno modificou-se ao longo dos anos. No início, as turmas eram formadas, predominantemente, por alunos moradores do entorno da Uned ou da Baixada Fluminense. Atualmente, percebe-se a migração de alunos que não residem nesse eixo.	Oferta aos alunos de uma condução que pudesse levá-los pelo menos até a estação/Rodoviária de Nova Iguaçu.		
Dificuldade, por parte dos alunos, em estagiar no último ano. Interesse, por parte dos alunos, em ingressar na universidade e obter diploma do ensino médio através do Enem.	Divulgação de informações sobre oportunidades de emprego e estágio, plano de carreira, falta de mão de obra e as oportunidades que um curso técnico pode oferecer para sua carreira profissional.		COTEL-NI
O sistema de dependência como agravante para a retenção do aluno na escola.	Orientação do aluno sobre a importância de não ficar em dependência.		COTEL-NI
O curso requer muitos trabalhos/pesquisas por parte dos alunos e, devido ao integrado, eles ficam menos tempo na escola, não realizando as tarefas satisfatoriamente em casa.	Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.		COTEL-NI

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Informática	25,90	15,20	58,90

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
<p>Dificuldades em conciliar o horário do ensino integrado com o horário de estágio, além da dificuldade de ser selecionado para estagiar em empresas devidamente regularizadas.</p> <p>Período de estágio coincide com o período de se preparar para ingressar na faculdade e, caso ingresse, normalmente o aluno abandona o interesse pelo estágio.</p>	Ampliação das parcerias da escola com as empresas.		
O sistema de dependência como agravante para a retenção do aluno na escola.	Término do sistema de dependência. Iniciar estudos sobre viabilidade do sistema de créditos.		
Para determinadas disciplinas, como Programação e Tópicos Avançados (curso de Informática) é necessária a existência de “área de sombra” com a disciplina Matemática do ensino médio.	Maior integração entre as disciplinas do ensino médio e do ensino técnico, criando a “área de sombra” completa e integralizando os conteúdos comuns. Criar uma estrutura de apoio com aulas de reforço. Oferecer disciplinas e/ou conteúdos que estão fora da ementa original, motivando, no aluno, o interesse por outros conhecimentos.		COINFO-NI / COEME-NI
Distância entre residência e a escola dificulta a permanência dos alunos. Isso, ao longo dos anos letivos, acarreta uma desmotivação no aluno e o desejo de mudança para uma instituição mais próxima de sua residência ou de melhor acesso. O perfil do aluno modificou-se ao longo dos anos. No início, as turmas eram formadas, predominantemente, por alunos moradores do entorno da Uned ou da Baixada Fluminense. Atualmente, percebe-se a migração de alunos que não residem nesse eixo.	Oferta aos alunos de uma condução que pudesse levá-los pelo menos até a estação/Rodoviária de Nova Iguaçu.		
<p>Perda de interesse pelo curso por parte do aluno quando a escolha ou a consulta não foi feita a ele, podendo ocasionar uma desmotivação/descontentamento.</p> <p>A escolha do curso, muitas vezes, é feita pelos responsáveis sem a devida consulta ao aluno. O aluno, por ser muito jovem, ainda tem dificuldade em sua escolha.</p>	Criar uma estrutura de apoio com aulas de reforço ou, como ocorre na Graduação, incluir o “módulo Zero” para algumas disciplinas como Matemática e Física – Este conteúdo seria ministrado antes do início do ano letivo.		

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Enfermagem	0	16,20	83,80

Observações O estágio curricular retornou em junho de 2022, a turma com término previsto para 2021 está terminando neste corrente ano a disciplina do estágio curricular.

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de base para o aprendizado das disciplinas.	Aulas de reforço e auxílio da monitoria, tentando sanar essas dificuldades. Entretanto, depende muito de o aluno acompanhar as atividades supracitadas.		COENF-NI / COEME-NI
Dificuldades trazidas da formação do ensino fundamental.			
O aluno termina toda a carga horária (disciplinas teóricas e estágio), mas não dá entrada no processo de expedição do diploma. (Problema relatado em 2017)	Essa questão já foi solucionada. O prazo para entrega dos relatórios foi definido para antes de o aluno concluir o curso.		COENF-NI
Dificuldade em associar o conhecimento prático ao teórico.	Revisão da grade curricular do curso.		COENF-NI
Demora no término do curso, devido à grande carga horária da disciplina de estágio curricular.	Inserção das atividades de educação em saúde junto à comunidade na grade curricular dos discentes, ou seja, curricularizar as atividades de extensão.		COENF-NI
Nos primeiros anos do curso, a falta de contato com a realidade da profissão técnica pode desmotivar o corpo discente.	Palestras com alunos egressos que atuem como técnicos de enfermagem ou que sejam enfermeiros. Organização do Capacita Coren/RJ (aproximação dos alunos em formação com o conselho da classe). Visitas técnicas aos campos de estágio.		COENF-NI
Manutenção das atividades de estágio curricular e das aulas práticas laboratoriais.	Compra de materiais de consumo para atividade de laboratório e de estágio. Manutenção e ampliação do corpo docente, quando necessário, para que as atividades de estágio não sejam interrompidas.		GERAC / DIREN
Dificuldade em acompanhar as disciplinas teóricas e práticas do curso.	Maior número de monitores para as disciplinas de laboratório do curso. Atendimento, realizado pelos docentes, para os alunos com dificuldade nos conteúdos das disciplinas do curso.		COENF-NI / GERAC / DIREN

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Automação Industrial	6,60	81,30	12,10

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Dificuldades com os conceitos da área técnica, sem vínculo com o fundamental.	Aulas com mediação para estabelecer novos vínculos com as matérias do fundamental.		COAUTO-NI / COEME-NI
Falta de base para o aprendizado das disciplinas, principalmente na área de Exatas.	Aulas de reforço, e monitoria, tentando sanar essa dificuldade. Entretanto, depende muito de o aluno acompanhar essas atividades.		COAUTO-NI / COEME-NI
Dificuldades trazidas da formação do ensino fundamental.			
Imaturidade para o autoplanojamento no estudo das disciplinas.	Intensificar o acompanhamento do aluno por meio da SAPED, através das informações do desempenho do aluno nas disciplinas.		COAUTO-NI / SAPED
Falta de identificação com o curso. Muitos alunos entram com expectativas que o curso não preencheria em qualquer outra instituição. O aluno, muitas vezes, não conhece de fato como é a profissão que escolheu para cursar. O aluno é muito jovem e imaturo em relação às escolhas profissionais.	A fim de divulgar informações sobre as características dos cursos ofertados, disponibilizar, no site institucional, vídeos explicativos cujos links constem do edital do processo seletivo de discentes.		COAUTO-NI
Aprendizado sem meta profissional.	Seminários e visitas técnicas que enfatizem a importância da carreira profissional.		COAUTO-NI
Desvinculação entre conhecimento teórico e prático.			

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de base nos conteúdos do ensino fundamental em geral.	<p>Atendimento aos alunos: (a) pelo docente, fora dos horários de aula; e (b) pelos monitores.</p> <p>Preparo dos monitores para lidar com essa realidade dos alunos.</p> <p>Aulas de reforço para o nivelamento dos discentes.</p> <p>Atividades de neuróbica durante as aulas das variadas disciplinas com vistas a estimular diferentes áreas do cérebro.</p> <p>Apresentação aos docentes de conhecimentos sobre a neurociência e sua aplicação no contexto escolar.</p> <p>Inserção de ferramentas e práticas de educação digital no intuito de dinamizar as aulas e potencializar a aprendizagem.</p> <p>Introdução, de forma sistemática, do sistema de tutoria, em que o professor tutor se responsabiliza por acompanhar individualmente um pequeno número de estudantes, no que se refere ao seu desempenho geral na instituição, não apenas na disciplina por ele ministrada.</p>	<p>Salas de aula</p> <p>Contratação de docentes</p> <p>Capacitação de docentes por meio de cursos de aperfeiçoamento ou especialização propiciados pela instituição.</p>	COEME-NI / GERAC / DIREN
Desinteresse do aluno.	<p>Especificação nítida dos objetivos das disciplinas e dos assuntos tratados.</p> <p>Desenvolvimento de projetos.</p> <p>Integração efetiva dos cursos médio e técnico (conteúdos e atividades), bem como a sinergia entre as disciplinas.</p> <p>Avaliação da relação da modalidade do processo seletivo de discentes (concurso/sorteio) com o (des)empenho acadêmico (base conteudística, interesse, notas, valorização do curso, entre outros).</p> <p>Realização de eventos em que ex-alunos da instituição compartilhem com os alunos atuais experiências sobre seus destinos profissionais.</p> <p>Atividades artístico-culturais para engajar o estudante (além da monitoria, dos projetos de extensão e da iniciação científica, eventos acadêmicos de diferentes naturezas, como saraus, shows de talentos etc.).</p> <p>Viabilização do bandeirão para manter o estudante na escola ao executar suas atividades acadêmicas cotidianas.</p>		COEME-NI / GERAC / DIREN

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta do hábito de estudo.	Fortalecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação para ampliar a interlocução entre os corpos docente e discente, possibilitando a organização no que se refere aos materiais de estudo, agenda de atividades, prazo de entrega de avaliações, entre outros.		COEME-NI
Reprovações ou tendência à reprovação, levando à evasão.	Atendimento aos alunos pelos docentes e pelos monitores das diversas disciplinas. Investigação sistemática e detalhada das causas do problema (sociais, acadêmicas etc.).		COEME-NI / GERAC / DIREN

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia de Produção	3,00	36,00	61,00

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Distância (horário do ônibus) e infraestrutura.	Melhorar a infraestrutura e o horário do curso.		
Novo perfil de alunos e fatores motivacionais.	Melhorar as expectativas dos discentes em relação ao curso.		
Benefício do Sisu (requalificação).	Adequação dos critérios de acesso e mobilidade à realidade da região, de forma a atrair alunos-identidade.		
Baixo nível na formação básica (ensino médio).	Ofertar cursos de nivelamento de, no mínimo, dois meses para novos alunos, nas disciplinas Português, Matemática, Raciocínio Lógico e Psicologia/Assistência Social. Adoção de um sistema de classificação diferenciado, com diferentes etapas.		
Comprometimento do aluno.	Chamar a responsabilidade do aluno para a sua formação e melhorar a percepção deste em relação ao curso e ao mercado do trabalho (cumprimento de prazos).		
Dificuldades de acompanhamento e perspectivas do aluno.	Medidas de melhorias motivacionais, assistenciais e pedagógicas, de modo a maximizar o binômio ensino-aprendizagem; adequação do PPC, atendendo à nova demanda e perspectivas inerentes ao curso.		

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia de Controle e Automação	0	43,68	56,32

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de habilidade com disciplinas da área de Exatas, grande carência dos conteúdos das séries anteriores.	<p>Atualmente, não são adotados pesos maiores para as disciplinas de Exatas no Enem. Alteração desses pesos pode ser um bom caminho.</p> <p>Hoje, o calendário dos cursos de graduação do Cefet/RJ tem seu início e fim seguindo o calendário do ensino médio/técnico, não como ocorre nas demais Ifes, como a UFRJ. Temos 18 semanas por semestre e não 15, como nas demais instituições (enquanto todas as demais iniciam suas aulas em março, no Cefet/RJ, as aulas têm início em fevereiro, por exemplo). Essas três semanas iniciais em cada semestre poderiam ser utilizadas para que aulas, em formato intensivo, de duas ou três disciplinas-base para o curso sejam ministradas. Isto é, aulas de nivelamento em Matemática e Física, por exemplo, poderiam ser ministradas nas três primeiras semanas, logicamente com conteúdo aderente para aquilo que é importante, fundamental para que o aluno se desenvolva no curso.</p> <p>É preciso entender as particularidades de cada nível de ensino.</p>		COENCA-NI.
Dificuldades financeiras: necessidade de trabalhar gerando dificuldade em dedicar mais tempo à formação.	<p>Possível saída é o aumento do valor e do número de auxílios estudantis, aumento no número de bolsas de iniciação científica, monitoria etc.</p> <p>A existência de atividades de ensino em turno noturno (não somente o final do ciclo profissional), desde que haja estrutura e suporte, pode contribuir para que alunos que precisem trabalhar escolham a Uned. Seria um diferencial da unidade, pois não são muitas as Ifes que permitem ao aluno de Engenharia estudar à noite.</p>		COENCA-NI
Evasão institucional nos dois primeiros semestres por reclassificações para outras instituições do Estado.	<p>Alteração das datas de ingresso e reclassificação, forçando que terminem após a última reclassificação das principais instituições do estado. Muitos alunos ingressam na Uned e ficam aguardando reclassificação para outras universidades mais concorridas. Garantem a vaga e saem assim que possível. Nunca pretendiam realmente estudar na Uned.</p>		COENCA-NI

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Grande parte dos alunos não é proveniente de localidades próximas à Uned. As dificuldades de deslocamento levam muitos alunos a prestar concurso para outras instituições mais próximas de casa.	<p>Uma medida possível é estimular a comunidade ao redor da Uned a ingressar em cursos das áreas tecnológicas através de eventos, palestras e cursos (principalmente pré-Enem, já que se trata de comunidade com baixa renda).</p> <p>A criação de alojamentos e repúblicas estudantis mantidas pela instituição também pode ser um bom caminho.</p> <p>A contratação de serviços de transporte circulares (que pegam e deixam os alunos em pontos estratégicos), como o existente na UFRJ, seria um grande facilitador para a locomoção dos alunos.</p>		COENCA-NI
Falta de suporte para as atividades noturnas, o que deixa nos alunos (e docentes) com a impressão de que não recebem a mesma atenção institucional. Como convencer um estudante de que ele é igualmente considerado quando não existe isonomia (não há cobertura de todo o turno por parte dos setores da unidade ou sua administração, como ocorre para os cursos diurnos)? Isso gera desmotivação.	Alocação de servidores e de representante da administração (responsáveis pela Uned com CD) durante todo o horário de funcionamento da Uned.		COENCA-NI
Infraestrutura: conclusão das obras do novo prédio para operacionalização do restaurante universitário (melhora nas condições de alimentação dos alunos) e, também, para criação de novas salas de aula; retorno do investimento nos laboratórios especializados (não somente de informática), modernizando-os e/ou substituindo aquilo que não está funcional ou está desatualizado; maior investimento em material de consumo para os laboratórios, permitindo a execução plena das atividades práticas (os alunos sempre demandam maior integração das disciplinas teóricas e práticas).	Melhor alocação dos recursos e esforços quanto à infraestrutura e laboratórios.		COENCA-NI

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia Mecânica	0	35,82	64,18
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de uniformidade dos ingressantes.	Reavaliar os pesos para as disciplinas de Exatas no Enem. Além disso, implementação de cursos/disciplinas de nivelamento, no primeiro período letivo, com o objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos.	Aumento de bolsas de monitoria	NDE do curso / Coordenação do curso / COEMEC-NI
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.	Reavaliar os pesos para as disciplinas de Exatas no Enem. Além disso, implementação de cursos/disciplinas de nivelamento, no primeiro período letivo, com o objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos.		COEMEC-NI
Infraestrutura.	Ampliar o quantitativo de bancadas didáticas e modernizar os laboratórios, com o objetivo disponibilizar disciplinas com mais práticas e ampliar as pesquisas na Uned.	Compra de novos equipamentos	COEMEC-NI / GERAC / DIREN
Comprometimento do aluno.	Realizar um acompanhamento dos alunos que possuam reprovações ou trancamentos sistemáticos.		CADD e Coordenação do curso / SERAC-NI
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso.	Melhorar o acompanhamento dos alunos durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.		Coordenação de Projeto Final

UNED PETRÓPOLIS

Caracterização da Uned Petrópolis



Inserida nas ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal, a Uned Petrópolis é a primeira instituição pública de ensino superior da cidade imperial, na modalidade presencial, e a primeira do Sistema Cefet/RJ criada fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A unidade nasceu como uma escola orientada pelo conceito de cidade-polo – referência de um conjunto de municípios do entorno –, buscando aproveitar o potencial de crescimento, as parcerias e a infraestrutura existentes. Localiza-se no centro histórico da cidade, ocupando o prédio do antigo Fórum, na Rua do Imperador, nº 971.

Tem como objetivo ser mais uma unidade a assumir a missão institucional do Cefet/RJ: promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.

A Uned Petrópolis foi inaugurada em 13 de setembro de 2008. Sua história, entretanto, começou em 2007, por meio da Chamada Pública de Propostas para Apoio ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da Setec/MEC, para a implantação de novas unidades de ensino.

Os primeiros cursos da Uned foram selecionados com base em levantamento de necessidades da Região Serrana. Inicialmente, eram oferecidos os cursos de técnico em Telecomunicações, superior de tecnologia em Gestão de Turismo e licenciatura em Física. Com o passar dos anos e compreendendo as novas demandas da sociedade, a oferta de cursos sofreu alterações. Atualmente, a instituição oferece: técnico em Telecomunicações integrado ao ensino médio; bacharelado em Engenharia de Computação, bacharelado em Turismo, licenciatura em Física, licenciatura em Matemática e pós-graduação *lato sensu* em Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica.

Da estrutura da Uned Petrópolis

A Uned Petrópolis funciona em um prédio histórico, que é organizado em uma estrutura de cinco blocos. O bloco A é o principal, e concentra os escritórios da direção da unidade, das gerências acadêmica e administrativa e de grande parte dos serviços

acadêmicos e administrativos de forma geral. Além disso, possui 12 (doze) salas de aula, Laboratório de Programação, Laboratório de Redes, Laboratório de Arquitetura de Computadores e *Software*, refeitório e espaço de convivência dos alunos. O bloco anexo ao prédio principal contém um laboratório de pesquisa, um refeitório para os servidores da Uned, o Setor de Patrimônio e o Almoxarifado.

O bloco B concentra laboratórios didáticos (teoria e prática experimental) e *co-working*, sala da Seção de Articulação Pedagógica, gabinetes de docentes e salas para os coordenadores de curso. Já os blocos D e E contêm laboratório de pesquisa, salas de aula, almoxarifado, salas dos centros acadêmicos e refeitório dos servidores. Por fim, o bloco C contém a biblioteca e as salas de apoio aos servidores terceirizados de limpeza, manutenção e vigilância da unidade.

A Uned dispõe, ainda, de estacionamento para os carros oficiais, banheiros e bebedouros distribuídos homogeneamente por todo o seu espaço físico. O prédio conta, também, com segurança feita por vigilantes em tempo integral (24h, 7 dias por semana), bem como dispõe de equipamentos de segurança para casos de emergências (fechaduras eletrônicas, câmeras).

Todas as salas de aula são compartilhadas entre os cursos e são equipadas com projetores (*data show*), lousa, carteiras confortáveis e aparelhos de ar-condicionado. Além das salas de aula, a Uned conta com os seguintes laboratórios didáticos, que são utilizados pelos estudantes dos diferentes cursos oferecidos: Programação, Arquitetura e *Software*, Eletrônica e *Hardware*, Telecomunicações, Redes, Laboratório de Mecânica, Laboratório de Óptica e Física Moderna, Laboratório de Química e Termodinâmica, Laboratório de Eletromagnetismo, Laboratório de Línguas, Laboratório de Bebidas e Alimentos.

Da composição da Comissão Local

A composição da Comissão seguiu os critérios estabelecidos pela DIACE e procurou garantir a presença de representantes dos colegiados e dos setores que, direta ou indiretamente, atuam junto aos estudantes e contou com a participação de discentes. Compuseram a Comissão Local os seguintes nomes:

Presidente: Marcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria – SIAPE nº 1710807;

Natália Gomes da Silva Figueiredo – SIAPE nº 1711150;

Daphne Holzer Velihovetchi – SIAPE nº 1710819;

Edil de Souza Gonçalves – SIAPE nº 2268820;

Jurair Rosa de Paula Junior – SIAPE nº 2312521;

Luís Domingues Tomé Jardim Tarrataca – SIAPE nº 2306018;

Fábio Alex Pereira dos Santos – SIAPE nº 2268647;

Suzana Santos Campos – SIAPE nº 1554008;

Carolina Pellucci Barreto Marotta – SIAPE nº 2211142;

Welerson Fernandes Kneipp – SIAPE nº 1330827;

Raul dos Santos Neto – SIAPE nº 2969019;

Flávia Cristina Moreira Gonçalves – SIAPE nº 1733468;

Lucas Coelho Barbosa (representante discente);

Adson Torino dos Santos (representante discente);
Mateus Capucho (representante discente);
Fábio Alves Ferreira (representante discente).

Cronograma

Seguindo as orientações fornecidas pela Divisão de Acompanhamento e Desenvolvimento de Ensino (DIACE), por meio do Ofício nº 4, de 23 de fevereiro de 2022, foram realizadas oito reuniões entre os meses de março e junho de 2022. Essas reuniões foram divididas em duas etapas. Na primeira, foram apresentados e discutidos os formulários contendo as estratégias de combate à evasão e à reprovação elaborados pelos colegiados de cada curso, os quais comporão o novo Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Cefet/RJ. Ao final da primeira etapa, os formulários foram encaminhados à presidente da Comissão Geral, de acordo com o calendário estipulado para a entrega dos documentos.

Na segunda etapa, foram debatidos os temas sugeridos pela DIACE, a saber: 1. reprovação/retenção e mecanismos de mapeamento de disciplinas que reprovam/retêm em número discrepante das demais; 2. jubramento nos diferentes níveis de ensino em acordo com a legislação atual (aspectos pedagógicos para estudantes que frequentam e aspectos administrativos para estudantes em abandono); 3. matrícula automática/rematrícula; 4. metodologias de ensino e avaliação do aluno; 5. ferramentas de avaliação da prática docente; 6. bolsas de auxílio estudantil; 7. programas de extensão, intercâmbio, artístico-culturais, esportivos, monitoria, horário de atendimento docente etc.; 8. estrutura institucional (recursos humanos) de apoio ao estudante e ao ensino (SAPED e DIAPE); e 9. estágio e prática profissional.

A dinâmica das discussões foi realizada da seguinte forma: os temas foram distribuídos entre os participantes, ficando os responsáveis encarregados de apresentar, na data estipulada, um mapeamento da realidade local, indicar propostas de ações para a correção dos problemas e apresentar os recursos necessários para a implementação. Os demais participantes colaboraram com as discussões, apresentando contribuições/reflexões que pudessem auxiliar nesse mapeamento, bem como na proposição das ações. A segunda etapa de trabalhos ocorreu conforme o cronograma abaixo:

TEMAS	DATA	RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO
2 e 3	05/05	Representantes da Secretaria Acadêmica
5	12/05	Representantes da Gerência Acadêmica
7	12/05	Representantes Discentes
6 e 8	19/05	Representantes da SAPED
1, 4 e 9	26/05	Coordenadores de curso

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%) período 2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Telecomunicações	36,84	50,00	13,16

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino fundamental) deficitária.	Oferecer oficinas de nivelamento e horário de atendimento com os professores.	Sala de aula para atendimento. Acompanhamento pedagógico com os professores das disciplinas de maior dificuldade e a SAPED.	Docentes responsáveis / Coordenador do curso / SAPED
Insensibilidade e falta de interação do docente com os alunos e seus problemas e dificuldades.	Acompanhar individualmente os casos que apresentarem maiores dificuldades.		Psicóloga / SAPED / Docentes e Parcerias com cursos de graduação da casa
Pouco interesse dos alunos nas aulas, levando a grandes taxas de reprovação.	Incentivar atendimentos individuais. Rotatividade de professores para as disciplinas de dependência. Visitas técnicas a laboratórios e empresas para estimular o interesse nas áreas técnicas. Incentivar participação nos projetos de pesquisa e extensão. Incentivar atividades extracurriculares na escola (como criação do grêmio, jornal do curso) que possam reforçar a integração social. Estimular grupos de estudo.	Disponibilização de ônibus para as visitas técnicas.	Docentes responsáveis / Coordenador do curso / SAPED / Psicóloga
Pouco tempo para estudo extra-classe por parte do aluno devido ao trabalho desempenhado fora da instituição. Dificuldade financeira.	Acompanhamento individual com o aluno e a família. Estrutura (precisamos de refeitório, quadra de esportes, laboratórios).	Bolsas de todas as modalidades citadas	Direção-Geral / Direção local / Gerência Acadêmica / Coordenador do curso / docentes / SAPED
Problemas quanto à organização do tempo e/ou dificuldade intrínseca do curso, ou seja, a maioria das disciplinas ofertadas são realmente complexas e demandam dedicação constante.	Planejamento coletivo sobre a demanda extraclasse – quadro de trabalhos e avaliações Oficina da SAPED – organização da prática de estudos.	Estimular maior engajamento dos docentes nas práticas de planejamento pedagógico coletivo	Coordenador do curso / Docentes / SAPED
Falta de identificação com o curso.	Tentativa de criação do curso técnico em turismo integrado ao E.M. para oferecer um eixo formativo diferente que possa contemplar alunos mais identificados com a área de Humanas.		Docentes do ensino médio em parceria com docentes do bacharelado em Turismo

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%) - período 2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia de Computação	10,00	72,00	18,00

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino médio) deficitária.	Oferecer disciplinas de nivelamento e monitoria nas disciplinas introdutórias.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento	Docentes responsáveis e/ou coordenador do curso.
Insensibilidade e falta de interação do docente com os alunos e seus problemas e dificuldades.	Aumentar a interação aluno-aluno e aluno-professor. Oferecer e incentivar a formação continuada para docentes. Disponibilizar professores com características mais empáticas e carismáticas para as turmas ingressantes.		Psicóloga / SAPED / Docentes / DICAP
Pouco interesse dos alunos nas aulas, levando a grandes taxas de reprovação.	Oferecer disciplinas de nivelamento. Oferecer monitoria nas disciplinas introdutórias, bem como naquelas que possuem alta taxa de reprovação. Oferecer oficinas aos estudantes voltadas para o desenvolvimento da motivação e de estratégias de estudo eficazes. Incentivar o convívio aluno-CA, pois o CA tem papel fundamental na visão a longo prazo do curso.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento	Docentes responsáveis / Coordenador do curso / SAPED / CA
Pouco tempo para estudo extra-classe por parte do aluno devido ao trabalho desempenhado fora da instituição. Dificuldade financeira.	Ampliar recursos destinados à assistência estudantil, de modo a atender às diferentes áreas previstas no PNAES. Oferecer bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades: iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, alimentação. Gerar conteúdo motivacional e disponibilizá-lo nas redes sociais. Incentivar a formação de grupos de ajuda mútua entre os alunos.	Bolsas de todas as modalidades citadas	SAPED / Assistência Estudantil / Psicóloga
Problemas quanto à organização do tempo e/ou dificuldade intrínseca do curso, ou seja, a maioria das disciplinas ofertadas são realmente complexas e demandam dedicação constante.	Oferecer oficinas sobre organização e planejamento do tempo nos estudos. Disponibilizar conteúdos relacionados a técnicas de planejamento e organização nas redes sociais. Incentivar o convívio aluno-CA, pois o CA tem papel fundamental na visão a longo prazo do curso. Orientar os alunos na escolha do melhor itinerário formativo, consideradas as suas possibilidades de tempo para a dedicação aos estudos.		CADD / Coordenador do curso / SAPED / CA
Falta de identificação com o curso.	Promover palestras e minicursos através da Sepex e da Semana de Engenharia. Propor ações para a Comissão de Divulgação de Cursos da unidade. Estimular a participação de egressos em mecanismos de divulgação do curso e de suas possibilidades.		CA / Docentes / Coordenador do curso

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Devido ao ensino remoto, consequência da pandemia de covid-19, e ao extenso período de trancamento de matrícula em qualquer disciplina (sem prejuízo discente no CR), observou-se aumento no número de disciplinas em que os discentes se matricularam.	Promover espaços reflexivos para conscientizar os alunos quanto à seleção inteligente da grade por período.		CADD / Docentes / Coordenador do curso

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Licenciatura	Indicadores (%) - período 2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Matemática	0	0	0

Observações Curso implantado em 2020/1.
Previsão de primeiros concluintes em 2023/2.

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.	Atualizar a página do curso no portal institucional. Promover a divulgação do curso em redes sociais e em escolas de nível médio pela Comissão Local de divulgação da Uned Petrópolis.	Bolsas de extensão	Coordenador do curso e Comissão Local de divulgação da Uned Petrópolis
Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino médio) deficitária.	Estruturar o currículo com previsão de disciplinas de nivelamento no primeiro ano. Oferecer monitoria nas disciplinas introdutórias. Desenvolver estratégias de acompanhamento específicas para os estudantes ingressantes.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento	NDE e docentes responsáveis pelas disciplinas
Pouco tempo para estudo extra-classe por parte do aluno devido ao trabalho desempenhado fora da instituição. Dificuldade financeira.	Oferecer oficinas de técnicas de estudo e organização do tempo. Ampliar recursos destinados à assistência estudantil, de modo a atender às diferentes áreas previstas no PNAES. Oferecer bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades: iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, alimentação. Gerar conteúdo motivacional e disponibilizá-lo nas redes sociais. Incentivar a formação de grupos de ajuda mútua entre os alunos.	Bolsas de todas as modalidades citadas	SAPED / Assistência Estudantil / Psicólogo
Falta de integração entre alunos, pois o curso, até o momento, foi oferecido inteiramente por meio de ensino remoto.	Incentivar a integração entre os estudantes mediante o oferecimento de palestras, semanas acadêmicas, participação em eventos, viagens etc. Incentivar a organização, pelos estudantes, de um CA do curso.	Pagamento de taxas, diárias, passagens, ônibus cedido pela instituição etc.	Docentes e Direção da Uned

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de identificação com o curso e com a profissão docente. Desvalorização da carreira docente.	Desenvolver estratégias de acompanhamento e orientação vocacional para alunos ingressantes. Incentivar a participação dos estudantes em projetos, iniciação à docência, iniciação científica, extensão, monitoria, palestras, semanas acadêmicas, viagens para eventos etc.	Bolsas de todas as modalidades citadas	SAPED e docentes
Problemas de ordem pessoal que afetam a dedicação do aluno ao curso.	Encaminhar os estudantes ao setor de apoio pedagógico e/ou psicológico. Desenvolver estratégias de acompanhamento, orientação e aconselhamento permanente dos alunos.		SAPED
Dificuldade de transporte até a instituição.	Estabelecer contato com a Prefeitura da cidade para solicitar a melhoria da estrutura de transporte urbano nas linhas de ônibus identificadas com oferta de horários insuficientes/inadequados às necessidades dos estudantes.		Direção da Unidade
Dificuldade para acompanhar os estudos necessários para seguir no curso.	Promover encontros dos estudantes com a CADD para orientar sobre a escolha do melhor itinerário formativo.		CADD
Curso oferecido em dois turnos: vespertino e noturno.	Reformular a oferta do curso de forma que seja apenas noturno.		NDE

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Turismo	19,74	48,68	31,58

Observações Disponível apenas ano base 2021

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Não identificação de estudantes com a área de Turismo.	Desenvolver estratégias para a divulgação do curso, perfil do egresso e campo de atuação. Promover atividades que permitam aos estudantes conhecerem mais as oportunidades do mercado turístico.		Comissão de divulgação de cursos da Uned Petrópolis, NDE e Colegiado
Frustração da expectativa sobre o retorno financeiro no mercado.	Divulgar e apresentar as diversas oportunidades que o setor de Turismo oferece e as possibilidades de ascensão na carreira por meio de eventos com profissionais da área. Desenvolver política de acompanhamento de egressos.		NDE e Colegiado
Falta de recursos financeiros para os estudantes se manterem no município de Petrópolis e/ou no curso.	Ampliar recursos destinados à assistência estudantil, de modo a atender às diferentes áreas previstas no PNAES. Oferecer bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades. Aperfeiçoar a política institucional para o encaminhamento de estudantes para estágio e emprego.	Bolsas de assistência estudantil	DIREX, Coordenação de Estágio e SAPED
Dificuldade de deslocamento até a instituição (horários dos transportes públicos, disponibilidade de transportes intermunicipais, questões de segurança em virtude de local e horário).	Estabelecer contato com a Prefeitura da cidade para solicitar a melhoria da estrutura de transporte urbano nas linhas de ônibus identificadas com oferta de horários insuficientes/inadequados às necessidades dos estudantes.		Direção
Dificuldade de acompanhamento do curso devido à carência na formação básica com limitações de interpretação, leitura e escrita.	Oferecer atividades extracurriculares de apoio e reforço em áreas propedêuticas. Oferecer disciplinas de nivelamento. Oferecer monitoria em disciplinas introdutórias.		NDE e Colegiado
Dificuldade na gestão do tempo e na conciliação de diferentes atividades (trabalho, estágio, assuntos pessoais).	Promover atividades de apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes. Oferecer oficinas de planejamento e organização nos estudos. Elaborar conteúdos sobre organização e planejamento do tempo e dos estudos para serem divulgados aos alunos por meio das redes sociais.		SAPED

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Cenário de instabilidade econômica, política e social.	Ampliar recursos destinados à assistência estudantil, de modo a atender às diferentes áreas previstas no PNAES. Oferecer bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades.	Bolsas de assistência estudantil	DIREX SAPED
Cenário de instabilidade ambiental, psicológica e emocional.	Oferecer assistência psicológica aos estudantes. Desenvolver conteúdo motivacional a ser disponibilizado aos alunos por meio das redes sociais. Formar grupos de ajuda mútua entre os alunos, mediado por profissional da área da Psicologia.		SAPED / Assistência social
Falta de espaços de sociabilidade, integração, convívio e de comensalidade.	Melhorar a infraestrutura institucional com vistas à criação desses espaços.		Direção

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Licenciatura	Indicadores (%) - período 2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Física	4,55	68,18	27,27

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino médio) deficitária.	Oferecer disciplinas de nivelamento e monitoria nas disciplinas introdutórias.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento	Professores/responsáveis pelas disciplinas e coordenador do curso
Insensibilidade e falta de interação do docente com os alunos e seus problemas e dificuldades.	Aumentar a interação aluno-aluno e aluno-professor. Oferecer e incentivar a formação continuada para docentes. Disponibilizar professores com características mais empáticas e carismáticas para as turmas ingressantes.		Psicóloga / SAPED / Coordenação de curso Docentes
Pouco interesse dos alunos nas aulas, levando a grandes taxas de reprovação.	Oferecer disciplinas de nivelamento e monitoria nas disciplinas introdutórias. Oferecer oficinas aos estudantes voltadas para o desenvolvimento da motivação e de estratégias de estudo eficazes.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento	Professores, responsáveis e coordenador do curso / SAPED
Pouco tempo para estudo extra-classe por parte do aluno devido ao trabalho desempenhado fora da instituição. Dificuldade financeira.	Ampliar recursos destinados à assistência estudantil, de modo a atender às diferentes áreas previstas no PNAES. Oferecer bolsas de assistência estudantil em suas diferentes modalidades: iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, alimentação. Gerar conteúdo motivacional e disponibilizá-lo nas redes sociais. Formar grupos de ajuda mútua entre os alunos, mediados por profissional da área da Psicologia.	Bolsas de todas as modalidades citadas	SAPED / Assistência Estudantil / Psicóloga
Problemas na matriz curricular, que não propicia a integração entre os conteúdos do curso.	Rever o PPC. Desenvolver a integração entre os conteúdos do curso por meio de diferentes estratégias, tais como: projetos integradores, palestras, semanas acadêmicas etc.		Coordenador do curso + NDE
Falta de identificação com o curso e com a profissão docente. Desvalorização da carreira docente.	Desenvolver estratégias de acompanhamento e orientação vocacional para alunos ingressantes. Incentivar a participação dos estudantes em projetos, iniciação à docência, iniciação científica, extensão, monitoria, palestras, semanas acadêmicas, viagens para eventos etc.		SAPED Psicóloga Docentes



A Uned Valença do Cefet/RJ está situada no município de Valença, na região sul do estado do Rio de Janeiro, a 160 km da capital. A unidade foi inaugurada em fevereiro de 2010 e, atualmente, oferta dois cursos de nível médio técnico na modalidade integrada (Alimentos e Química), dois cursos de graduação (Administração e Engenharia de Alimentos) e um curso de pós-graduação *lato sensu* (Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino).

No que se refere à estrutura física, a unidade conta com dois blocos, com 11 salas de aula, 6 laboratórios, uma sala de estudos, uma biblioteca e um auditório. Em cada uma das salas, há um computador *desktop* conectado à internet e um *data show*. A sala de aula de número 3 funciona como um miniauditório, onde, geralmente, ocorrem defesas de monografia e as aulas do curso de pós-graduação. No que tange aos laboratórios, a Uned conta com os seguintes:

- 1) Laboratório de Informática** – Laboratório compartilhado, com área de 55,2m², com capacidade para grupos de até 36 alunos. O laboratório possui: 36 computadores para os alunos, um computador para o professor, 12 estabilizadores, 9 *nobreaks*, 2 *switches*, um projetor e um ar-condicionado.
- 2) Laboratório de Química** – Laboratório compartilhado, com área de 32m², com capacidade para grupos de até 25 alunos. O laboratório possui: uma estufa para esterilização e secagem, 6 agitadores magnéticos com aquecimento, um deionizador, 3 bombas a vácuo, uma centrífuga, 2 balanças analíticas digitais de bancada, uma capela de exaustão de gases, 24 mantas aquecedoras, um ar-condicionado.
- 3) Laboratório de Física e Engenharias** – Laboratório compartilhado, com área de 44,85m², com capacidade para grupos de até 30 alunos. O laboratório possui: 3 conjuntos completos para experimentos de física básica, um trilho de ar, bancada, cadeiras, uma estufa, um detector Geiger, peneiras de diferentes granulometrias, mesa vibratória para peneiras.
- 4) Laboratório de Microbiologia de Alimentos** – Laboratório compartilhado, com área de 49m², com capacidade para grupos de até 20 alunos. O laboratório possui: uma autoclave, uma geladeira, uma B.O.D., uma balança analítica, um

banho-maria, um banho-maria com circulação (quebrado), um destilador de água, 3 estufas bacteriológicas, uma estufa de secagem, um contador de colônias, uma cabine de biossegurança, 4 microscópios ópticos, um espectrofotômetro, um agitador tipo vortex, uma balança (sem fonte) e um ar-condicionado.

5) **Laboratório de Produtos de Origem Vegetal** – Laboratório compartilhado, com área de 49m², com capacidade para grupos de até 20 alunos. O laboratório possui: um tanque de azulejo, 2 secadores de frutas, um tacho de aço inox, um fogão de uma boca, uma geladeira, 2 mesas de trabalho de aço inox para o processamento de frutas e hortaliças, 2 armários, uma mesa de escritório, uma bateadeira, 2 liquidificadores industriais, um micro-ondas, uma termoseladora de embalagens e uma despoldadeira de frutos.

6) **Laboratório de Bebidas** – Laboratório compartilhado, com área aproximada de 60m², com capacidade para grupos de até 20 alunos. O laboratório possui um computador com conexão à internet e um *data show*. Há, também, equipamentos para as aulas de cunho prático.

Além do que foi descrito acima, a unidade possui outros ambientes, a saber:

- **Sala para professores:** a unidade conta com quatro salas para professores e oito cabines individuais para o preparo de aulas, pesquisa e orientação. As salas estão equipadas com mesas, cadeiras, armários de uso exclusivo dos docentes e computadores com acesso à internet, bem como ao sistema SophiA, para acesso virtual ao acervo da biblioteca e ao portal de periódicos da CAPES. Os ambientes são climatizados e com acesso à internet *wireless*.
- **Gerência Administrativa:** a unidade possui uma sala reservada para a gerência administrativa, onde também se encontram a Subprefeitura, a Seção de Administração e Compras e a Seção de Patrimônio e Almojarifado. O espaço possui seis mesas individuais, sete computadores conectados à internet, uma impressora e uma TV. A sala é climatizada;
- **Gerência Acadêmica:** há, na unidade, uma sala para uso do gerente acadêmico. O espaço possui uma mesa individual e um computador conectado à internet, tanto por rede *wireless* quanto por cabo. Esse espaço é climatizado.
- **Setor de Informática:** há uma sala reservada para o trabalho dos dois servidores especializados em TI. A sala é climatizada e é o local onde todos os equipamentos de informática fora de uso estão armazenados.
- **Biblioteca:** possui amplo espaço físico, com locais para a realização de pesquisas e estudos, equipada com computadores, com possibilidade de consulta ao acervo, digitação de trabalhos e uso de guarda-volumes. O setor possui mais de 1.608 títulos de livros, 14 cabines para estudos individuais, sendo 7 delas equipadas com computadores e sala de estudo em grupo, com capacidade para 11 estudantes. A biblioteca é integrada através do sistema SophiA, tendo o aluno a possibilidade de realizar empréstimos do acervo total do Cefet/RJ, independentemente da unidade em que esteja matriculado.
- **SAPED:** seção é composta por uma equipe multidisciplinar: pedagoga, psicóloga e assistente social. No momento, a SAPED da unidade não possui nenhum pedagogo

e uma das assistentes sociais se encontrada afastada por motivo de saúde. Há, ainda, o setor de disciplina, que compartilha do mesmo espaço físico. Trata-se de uma ampla sala, composta por 3 estações individuais de trabalho, cada uma das quais com um computador com acesso à internet. Há, no interior da SAPED, duas saletas para atendimentos individuais.

- **Setor de Apoio Técnico Laboratorial:** a unidade possui uma sala de trabalho para os técnicos de laboratório. O espaço conta com mesas individuais de trabalho e computadores com acesso à internet.
- **SERAC:** há, na unidade, uma sala ampla para o trabalho do setor de registro acadêmico. Nesse espaço, há quatro mesas individuais e quatro computadores com acesso à internet.
- **Sala de Reuniões:** trata-se de um espaço reservado para realização de reuniões. O local conta com uma mesa retangular grande e cadeiras, uma TV e um *notebook*.
- **Gabinete da Direção da Uned:** a unidade possui uma ampla sala para comportar o Gabinete da Direção, dividida em dois cômodos: no primeiro, fica localizada a mesa de trabalho da secretária de gabinete. Essa servidora tem a seu dispor um computador com acesso à internet e uma impressora. Esse último equipamento também é utilizado pelos professores da unidade para impressão de provas. O segundo cômodo é a sala privativa do diretor da Uned, espaço que também possui um banheiro. Esse local possui uma mesa de trabalho individual e uma TV. Os dois espaços do gabinete são climatizados.
- **Área de convivência:** espaço de convivência com bancos e mesas. Também dispõem de uma Sala de Convivência para os discentes com mesa de estudos e um refeitório com micro-ondas, bebedouros, mesas, cadeiras e geladeira.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%)		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Química	96,67	3,33	0

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Deficiências em conteúdos do ensino básico.	Deficiências em conteúdos do ensino básico. Oferta de ajuda, no contraturno, para sanar deficiências trazidas do ensino médio. Criação de um NDE do curso integrado para reestruturação do currículo de forma a repensar a oferta dos currículos das disciplinas.	Disponibilidade de espaço físico (salas)	Coordenação e docentes
Falta de rotina de estudo. Não utilização de livros e material da biblioteca para estudo.	Falta de rotina de estudo. Aperfeiçoar orientação pedagógica no sentido de orientar os alunos sobre forma e rotina de estudos. Incentivo à utilização de livros para realização de atividades em detrimento do uso de material de internet e slides utilizados pelos professores. Ampliação da área de estudo da biblioteca (obras de ampliação).	Biblioteca	Seção de Articulação Pedagógica e Coordenação
Falta de interesse por não planejar trabalhar na área do curso.	Realização de trabalhos, oficinas, palestras e outros meios para aproximar os alunos da atividade profissional.	Disponibilidade espaço físico (salas e auditório)	Coordenação e docentes
Desmotivação por ter dificuldade de avançar no curso (número elevado de reprovações).	Apoio extraclasse para minimizar reprovações (estímulo à participação em monitorias, à formação de grupos de estudos, a frequentar biblioteca no contraturno disponível, entre outros). Implementação de monitorias bimestrais.	Disponibilidade espaço físico (salas e biblioteca)	Coordenação e Seção de Articulação Pedagógica
Dificuldade financeira de se manter na cidade e/ou se manter na escola.	Aumentar número de bolsas assistenciais a serem disponibilizadas e efetivar contato entre o aluno e a indústria para realização de estágios remunerados.	Bolsas de estudos	Assistente social, Seção de Estágios e Coordenação

Tipo de curso: Técnico integrado ao ensino médio	Indicadores (%) Referente ao período 2018-2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Alimentos	74,19	12,90	12,90
Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Deficiências em conteúdos do ensino básico.	Oferta de ajuda, no contraturno, para sanar deficiências trazidas do ensino médio. Criação de um NDE do curso integrado para reestruturação do currículo de forma a repensar a oferta dos currículos das disciplinas.	Disponibilidade de espaço físico (salas)	Coordenação e docentes
Falta de rotina de estudo. Não utilização de livros e material da biblioteca para estudo.	Aperfeiçoar orientação pedagógica no sentido de orientar os alunos sobre forma e rotina de estudos. Incentivo à utilização de livros para realização de atividades em detrimento do uso de material de internet e slides utilizados pelos professores. Ampliação da área de estudo da biblioteca (obras de Ampliação).	Biblioteca	Seção de Articulação Pedagógica e Coordenação
Falta de interesse por não planejar trabalhar na área do curso.	Realização de trabalhos, oficinas, palestras e outros meios para aproximar os alunos da atividade profissional.	Disponibilidade de espaço físico (salas e auditório)	Coordenação e docentes
Desmotivação por ter dificuldade de avançar no curso (número elevado de reprovações).	Apoio extraclasse para minimizar reprovações (estímulo à participação em monitorias, à formação de grupos de estudos, a frequentar biblioteca no contraturno disponível, entre outros). Implementação de monitorias bimestrais.	Disponibilidade de espaço físico (salas e biblioteca)	Coordenação e Seção de Articulação Pedagógica
Dificuldade financeira de se manter na cidade e/ou se manter na escola.	Aumentar número de bolsas assistenciais a serem disponibilizadas e efetivar contato entre o aluno e a indústria para realização de estágios remunerados.	Bolsas de estudos	Assistente social, Seção de Estágios e Coordenação

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR A RETENÇÃO E A EVASÃO

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	Referente ao período 2016-2021		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Engenharia de Alimentos	7,50	55,00	37,50

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes.	Inclusão de disciplinas no ciclo básico com objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos com dificuldades principalmente com disciplinas de Matemática, Química e Física.	Necessidade de novos locais de aula	NDE e docentes do curso
Grades de horário inapropriadas, o que leva a sobreposições desnecessárias de ofertas de disciplinas.	Rever o horário para amenizar choques de horários; ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno.		Coordenação do curso
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.	Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar, nos alunos, a consciência acerca da integração entre aspectos teóricos e práticos.		Coordenação e docentes
Reprovações sucessivas e pouca flexibilidade do currículo para contornar essas reprovações.	Buscar maior flexibilização do curso, com disciplinas semipresenciais e, sempre que possível, disciplinas livres de pré-requisitos.	Disponibilidade de espaço físico (escola)	Coordenação, NDE e docentes
Desmotivação por ter dificuldade de avançar no curso (número elevado de reprovações).	Apoio extraclasse para minimizar reprovações (estímulo à participação em monitorias, à formação de grupos de estudos, a frequentar biblioteca no contraturno disponível, entre outros). Implementação de monitorias bimestrais.	Disponibilidade de espaço físico (salas e biblioteca)	Coordenação e Seção de Articulação Pedagógica
Dificuldade financeira de se manter na cidade e/ou se manter na escola sem trabalhar.	Aumentar número de bolsas assistenciais a serem disponibilizadas e efetivar contato entre o aluno e a indústria para realização de estágios remunerados.	Bolsas de estudos	Assistente social e Coordenação
Necessidade de ingressar no mercado de trabalho e não conseguir conciliá-lo com os estudos; descontentamento com a carreira.	Oferta de monitorias, aumento do número de bolsas.	Salas de aula, recursos multimídia	Coordenação, NDE e Docentes

Tipo de curso: Bacharelado	Indicadores (%)		
	Referente ao período 2017-2019		
	CONCLUSÃO	EVASÃO	RETENÇÃO
Administração	12,50	41,67	45,83

Observações: Não se tem dados de Retenção e Conclusão do ano 2018 na plataforma Nilo Peçanha

Fatores influenciadores ou causas da evasão e da retenção	Medidas de intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável / equipe multiprofissional
Deficiências em conteúdos do ensino básico.	Oferta de disciplinas de turno vespertino para auxílio no atendimento. Abertura de plantão de dúvidas.	Disponibilidade de espaço físico (salas)	Coordenação e docentes
Possível falta de rotina de alunos em práticas de estudos mais avançadas nas disciplinas de graduação. Pouca utilização, pelos alunos, de espaços destinados a estudo, como a biblioteca.	Aperfeiçoar atendimento pedagógico no sentido de orientar os alunos sobre forma e rotina de estudos. Incrementar processos de atração dos alunos ao uso contínuo do espaço da biblioteca. Incentivo à utilização e à verificação de acervo bibliográfico da biblioteca e à utilização do conjunto de plataformas de pesquisa cadastradas no sistema da biblioteca, no intuito de aumentar o espectro de ensino dos docentes. Ampliação de atividades direcionadas aos discentes pela biblioteca.	Biblioteca	Seção de Articulação Pedagógica e Coordenação
Tempo para o planejamento de atividades de verticalização do ensino.	Realização de trabalhos, oficinas, palestras e outros meios para aproximar os alunos da atividade profissional.	Disponibilidade de espaço físico (salas e auditório)	Coordenação e docentes
Número de reprovações em disciplinas básicas, por deficiências de aprendizagem no ensino anterior à entrada na graduação e por etapas de processo remoto de ensino.	Apoio extraclasse para minimizar reprovações (estímulo à participação em monitorias, à formação de grupos de estudos, a pesquisas conectadas com a disciplina disponível, entre outros). Implementação de monitorias, acompanhamento psicopedagógico.	Disponibilidade de espaço físico (salas e biblioteca).	Coordenação, NDE, colegiados e Seção de Articulação Pedagógica
Dificuldade financeira de se manter na cidade e/ou se manter na instituição sem trabalhar por causa da pandemia.	Aumentar número de bolsas assistenciais a serem disponibilizadas e efetivar contato entre o aluno e a indústria para realização de estágios remunerados.	Bolsas de estudos e setor de comunicação	Assistente social, Seção de Estágios e Coordenação.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, C. G. *Avaliação da atuação dos docentes de Instituições de Ensino Superior (Ies): o caso da faculdade cearense (FAC)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- ANGELUCCI, C. B. *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar. *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.
- BORGES, L. P. C.; MATTOS, C. L. G. de.; Escola, espaço de exclusão? Um estudo etnográfico sobre o fracasso escolar de alunos/as no ensino fundamental. In: MATTOS, C. L. G. de; FONTOURA, H. A. da. (Orgs.). *Etnografia e educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 203-217.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205.asp. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 2. ed., ampl. Brasília: Inep, 2004.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. *Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978*. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm#:~:text=LEI%20No%206.545%2C%20DE%2030%2. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Documento orientador para superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica*. Brasília: MEC, 2014.
- FREITAS, L. C. Eliminação adiada: o acaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. *Educação e Sociedade: Revista Ciência da Educação*, Campinas/SP, CEDÊS, v.1, p. 965-987, 2007.
- MATTOS, C. L. G. de. Etnografias na escola: duas décadas de pesquisa sobre o fracasso escolar no ensino fundamental. In: MATTOS, C. L. G. de.; FONTOURA, H. A. da. (Orgs.). *Etnografia e educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 11-29
- MISSUNAGA, D. H., BOVO, S. R. P., ABBAS, K., ZIROLDO, L. Avaliação de docentes em instituições de ensino superior: tendências, contribuições e oportunidades de investigação. *Revista Contabilometria*, Unifucamp, v. 8, n. 1, p. 55-71, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2134>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- OLIVEIRA, R. P. de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ry9DyPzZ5vqQrgGc4dcWdtG/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- OLIVEIRA, R. P. de. Reformas educativas no Brasil na década de 90. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. de (Orgs.). *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PEREIRA, F. C. B. *Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense*. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p. 88-100.
- Plataforma Nilo Peçanha. Guia de referência metodológica – PNP 2020. Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024
- RAMOS, M. N. *et al.* Secretaria de Educação Superior. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília: SeSu/MEC, 1996.
- RISTOFF, D. *Evasão: exclusão ou mobilidade*. Santa Catarina: UFSC, 1995.
- SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- TINTO, V. Dropout from higher education: a analysis for longitudinal data. *PLoS ONE*, v. 12, n. 9, p. 1-21, 1975.
- ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

OFÍCIO CIRCULAR N° 77/2015 CGPG/DDR/SETEC/MEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 4º Andar, Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8581 e Fax: 2022-8582 - <http://www.mec.gov.br>

Ofício-Circular nº 9/2016/CGPG/DDR/SETEC/SETEC-MEC

Brasília, 29 de março de 2016.

Aos

DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Assunto: Envio do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes

Prezados Dirigentes,

1. Considerando o Ofício-Circular nº 77/2015 – Informes e encaminhamentos da CPPE, que determina que a SETEC, por meio de sua Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes da Rede Federal – CPPE receba até o dia 19/2/2016, conforme cronograma estabelecido, o **Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes**;
2. Considerando a premente necessidade de reunião da Comissão para avaliação dos planos;
3. Solicitamos que as Instituições façam um esforço extra no sentido de enviar o documento até o dia 22/04/2016, para o endereço eletrônico cgpg@mec.gov.br.
4. Certo de contar com a sua compreensão, agradeço a atenção e informo que a equipe está à disposição para esclarecimentos por meio do e-mail citado anteriormente.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Nilton Nelio Cometti, Coordenador(a) Geral**, em 04/04/2016, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0176562** e o código CRC **1ECB88C3**.

COMISSÃO GERAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

ATO N° 017, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021 – DIREN



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da
Fonseca Diretoria de Ensino

ATO n° 017 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021

**O DIRETOR DE ENSINO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições ,**

RESOLVE:

Art. 1º- Designar os servidores abaixo relacionados, sob presidência do primeiro, para constituírem a Comissão de Permanência e Êxito dos alunos das unidades do CEFET/RJ.

- | | |
|---|---------------|
| • Allane de Souza Pedrotti Matos | SIAPE 1668702 |
| • Ângelo Marcio da Silva | SIAPE 1852304 |
| • David Santos Pereira Chaves | SIAPE 1522059 |
| • Luiz Henrique da Silva Ramos | SIAPE 1635788 |
| • Cristina Knupp Huback | SIAPE 1710593 |
| • Flavia Mesquita Bernardo da Silva | SIAPE 2287690 |
| • Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria | SIAPE 1710807 |
| • André Luiz da Silva Fonseca | SIAPE 1351925 |
| • Mônica de Castro Britto Vilardo | SIAPE 2413270 |
| • Viviane Lima da Conceição | SIAPE 1709500 |

Art. 2º - Este ato entra em vigor na data da sua assinatura.

ROBERTO CARLOS DA SILVA
BORGES:78666899700
Roberto Carlos da Silva Borges
Diretor de Ensino
Cefet/RJ

Documento de origem digital por 78228270
CARLOS DA SILVA BORGES 78666899700
Data: 2021.12.21 16:43:11 -0100

COMISSÕES LOCAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

ATO N° 010, DE 19 DE
ABRIL DE 2022 – DIREN



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da
Fonseca Diretoria de Ensino

ATO n° 010 DE 19 DE ABRIL DE 2022

**O DIRETOR DE ENSINO O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições ,**

RESOLVE:

Art. 1º- Designar os servidores abaixo relacionados para constituírem as comissões locais de permanência e êxito, conforme OFÍCIO N° 014/2022 – DIACE.

Unidade: Angra dos Reis	
Nome	Siape / Matrícula
Henrique Varella Ribeiro (Presidente)	2080482
Andrea Heidenreich Bernarde	1852314
Angelo Marcio da Silva	1852304
Alexandre Luiz Pereira	2080614
Carina Aparecida Antunes	2181346
Ezequiel da Silva Oliveira	1197298
Ezequiel Silva Oliveira	1927291
Gabriel Feitosa Cieslinski (Discente)	1815050 GEEL
Gean de Medeiros Vida (Discente)	1723782 GEEL
Gláucia Domingues	2307665
Lidiane Dias da Silva	1907081
Luiz Alberto dos Santos	2191942
Rosiele Farias de Almeida da Silva (Discente)	2120029MECA

Unidade: Itaguaí	
Nome	Siape / Matrícula
Felipe do Carmo Amorim (Presidente)	2305604
Erika da Silva Pereira (discente)	2100140TIM
Jairo Rodrigues dos Santos (discente)	1911740GMEC
Michael Roberto da Silva	2325960
Patrick Bittencourt de Macedo Neves (discente)	1723797GMEC
Rogério Pires dos Santos	1808428
Ronaldo Bernardo Junior	2138753
Wagner do Carmo Guimaraes	1126404

Ofício nº 004/2022 (diace/diren)

Guia para as comissões locais



Ministério da Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Diretoria de Ensino

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO – DIACE

OFÍCIO No 004/2022 – DIACE

A/C: Gerências Acadêmicas, DEMET e DEPES
C/C: DIREN – Sr. Diretor de Ensino Roberto Borges

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2022.

Assunto: Reunião de orientação da Comissão Geral de Permanência e Êxito

Prezadas/os Gerentes Acadêmicos, Chefe do DEMET e Chefe do DEPES,

Enviamos este ofício seguindo a orientação do Diretor de Ensino, Professor Roberto Borges e, com muita alegria, comunicamos que a Comissão Geral de Permanência e Êxito chegou à etapa de subdivisão das discussões e levantamento de dados locais. Esta fase tem extrema importância para nosso plano de ensino, tendo em vista que necessitamos dos olhares e do empenho de toda a comunidade escolar para construção de uma política eficiente de permanência de nossos estudantes no CEFET/RJ, nos níveis de ensino de EPTNM e de Graduação. Este documento indicará exatamente os procedimentos a serem seguidos para que os dados retornados sejam utilizados em sua totalidade para a elaboração de nossos documentos. Oferecemos, abaixo, a sugestão de um roteiro de ação que as GERACS, o DEMET e o DEPES deverão seguir:

- 1) As GERACS, o DEMET e o DEPES deverão criar uma Comissão Local de Permanência e Êxito em sua unidade. Os nomes dos membros devem ser encaminhados à DIACE para formalização em ato de criação da comissão pela

DIREN e a presidência dessas comissões será da GERAC/DEMET/DEPES (ou representante elencado por esses), com assessoria do representante da unidade na comissão geral. Na comissão local, recomendamos que haja representação de/da/do:

1. SAPED e DIAPE;
 2. SERAC e do DERAC;
 3. Setor de estágio;
 4. Discentes;
 5. Docentes;
 6. Coordenadores de disciplina e curso;
 7. Servidor responsável pelo lançamento do censo escolar;
 8. Assistência Estudantil, considerando as especificidades de cada unidade.
- 2) A comissão local terá caráter permanente após a conclusão dos trabalhos da Comissão Geral e realizará um trabalho conjunto com a DIACE para o acompanhamento da política de permanência e êxito. A comissão local deverá realizar cerca de 4 reuniões, desenvolvendo debates com o material proposto pela comissão geral. O objetivo principal é a compreensão das atuais políticas locais e das ferramentas exitosas ou não para o apontamento de novas ferramentas de monitoramento e controle da evasão. O resultado dessas discussões deverá ser entregue em forma de relatório ou ata final para a Comissão Geral.
- 3) Informamos que os trabalhos das comissões intercampi permanecerão on-line, mesmo após o retorno presencial das atividades na instituição.
- 4) Os pontos essenciais que devem estar presentes nas discussões são:
1. A reprovação/retenção e os mecanismos de mapeamento de disciplinas que reprovam/retêm em número discrepante das demais;
 2. Jubilamento nos diferentes níveis de ensino em acordo com a legislação atual (aspectos pedagógicos para estudantes que frequentam e aspectos administrativos para estudantes em abandono);
 3. Matrícula automática/rematrícula;
 4. Metodologias de ensino e avaliação do aluno;
-

5. Ferramentas de avaliação da prática docente;
 6. Bolsas de auxílio estudantil;
 7. Programas de extensão, intercâmbio, artístico-culturais, esportivos, monitoria, horário de atendimento docente, etc.;
 8. Estrutura institucional (recursos humanos) de apoio ao estudante e ao ensino (SAPED e DIAPE);
 9. Estágio e Prática profissional.
- 5) Em paralelo aos debates internos das comissões locais, as GERACs, o DEMET e o DEPES deverão distribuir aos coordenadores de curso as tabelas que enviaremos para o preenchimento de novos dados relativos à Retenção, Evasão e Aprovação por curso. Os dados precisam se aproximar fidedignamente das realidades locais e será necessário contato direto com os responsáveis pelo registro dos dados.

A sugestão dos prazos para as etapas solicitadas seguem no quadro abaixo:

Etapas	Prazo Sugerido
Entrega à DIACE dos nomes que comporão o ato pela DIREN	16/03/2022
Entrega das tabelas preenchidas pelos cursos	25/04/2022
Reuniões das comissões locais	De 16/03/2022 a 18/05/2022
Entrega do Relatório das comissões locais	01/06/2022

Por fim, marcamos uma reunião para o dia **09 de março de 2022** entre a Comissão Geral e as GERACs/DEMET/DEPES, das 10:00 às 12:00. Nessa reunião faremos uma apresentação geral da comissão e dos trabalhos realizados até agora, explicaremos melhor a atuação tanto da comissão geral como das comissões locais e deixaremos exposta a expectativa dos trabalhos locais.

Gostaria de salientar, ainda, que será possível a mudança dos prazos e encaminhamentos, de acordo com as particularidades de cada unidade, porém, as

GERACs, o DEMET e o DEPEs precisarão comunicar à e conversar com a comissão geral devido ao prazo limite para o retorno do trabalho da comissão à DIREN.

Atenciosamente,

Allane
Pedrotti

Assinado digitalmente por
Allane Pedrotti
Localização: Rio de Janeiro
Data: 2022-02-23
15:40:53
